

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais, bacharelado

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 089/PROEN/UNIVATES, de 15/10/2009; **c)** o parecer 26/NAP/2009, de 28/09/2009; **d)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 03/11/2009 (Ata 09/2009),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES, conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, setembro de 2009.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99

Portaria nº 3609, de 08/11/04, que recredencia a Instituição.

Administração do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Roberto Möerschbaecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Britto

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	10
1.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	10
1.2	Objetivos.....	10
1.3	Princípios filosóficos.....	11
2	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	12
2.1	Denominação do Curso.....	12
2.2	Nível do Curso.....	12
2.3	Atos Legais do Curso.....	12
2.3.1	Ato de autorização de funcionamento do curso.....	12
2.4	Início de Funcionamento.....	12
3	JUSTIFICATIVA	13
4	REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO.....	14
4.1	Concepção do Curso.....	14
5	OBJETIVOS.....	15
5.1	Objetivo geral.....	15
5.2	Objetivos específicos.....	15
6	PERFIL PROFISSIONAL.....	16
6.1	Competências e habilidades.....	16
7	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	17
7.1	Regime Escolar e Forma de Organização do Curso.....	17
7.2	Local e turno de funcionamento	17
7.3	Processo de seleção e ingresso.....	17
7.4	Vagas anuais	17
7.5	Dimensão das turmas	18
7.6	Duração do Curso e período de integralização.....	18
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
8.1	Organização e estruturação curricular.....	19
8.2	Disciplinas com conteúdos específicos de Relações Internacionais.....	19
8.3	Disciplinas com conteúdos auxiliares e correlatos.....	19
8.4	Disciplinas com conteúdos de formação profissional.....	20
8.5	Disciplinas com conteúdos de formação complementar.....	21
8.6	Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio.....	21
8.7	Fluxograma	22
8.8	Matriz Curricular.....	22

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

8.9 Disciplinas eletivas.....	24
8.10 Sistema de Proficiência.....	24
8.11 Trabalho de Conclusão de Curso.....	24
8.12 Estágio Curricular Supervisionado.....	30
8.12.1 Regulamento do Estágio Supervisionado.....	30
8.13 Estágio Supervisionado Não Obrigatório	31
8.13.1 Das disposições gerais.....	31
8.13.2 Da caracterização do Estágio.....	31
8.13.3 Dos objetivos	32
8.13.1 Das exigências e critérios de execução.....	32
8.13.2 Das exigências e critérios específicos.....	33
8.13.3 Das áreas/atividades de atuação.....	34
8.13.4 Das atribuições.....	34
8.13.5 Das disposições finais.....	35
8.14 Atividades Complementares.....	35
9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	39
9.1 Avaliação da Aprendizagem.....	39
9.2 Avaliação Institucional e do Curso.....	40
10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	42
10.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	42
10.2 Controle acadêmico.....	42
10.3 Atendimento individual ou em grupo.....	43
10.4 Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	43
10.5 Apoio psicológico.....	43
10.6 Oficinas de reforço e monitorias.....	43
10.7 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	44
10.8 Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	44
10.9 Serviço de Ambulatório de Saúde.....	44
10.10 Ambulatório de Fisioterapia.....	45
10.11 Ambulatório de Nutrição.....	45
10.12 Serviço fonoaudiológico.....	45
10.13 Ouvidoria UNIVATES.....	46
10.14 Crédito estudantil.....	46
10.15 Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	46
10.16 Bolsa Monitoria.....	47
10.17 Bolsa Extensão.....	47

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

10.18 Balcão de Empregos UNIVATES.....	47
10.19 Outras atividades voltadas ao aluno.....	48
10.20 Acompanhamento de egressos.....	48
10.21 Acesso à Internet.....	48
11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	49
11.1 Apoio didático-pedagógico ao docente.....	49
11.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	49
11.3 Participação de professores em eventos.....	50
12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	51
13 CORPO DOCENTE.....	113
14 INFRAESTRUTURA.....	123
14.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos.....	123
14.2 Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física.....	123
14.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva.....	123
14.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual.....	124
14.5 Infraestrutura de informática.....	124
14.6 Biblioteca.....	132
14.6.1 Área Física.....	132
14.6.2 Acervo e Usuários.....	132
14.6.3 Serviços.....	134
14.6.4 Resumo do Acervo Bibliográfico.....	135
15 ANEXOS.....	138
15.1 ANEXO I – Quadro de equivalências do curso de Relações Internacionais, bacharelado...	138
15.2 Anexo II - ORÇAMENTO.....	140

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

TABELAS

TABELA 1 - Resumo da titulação do corpo docente (A/2009).....	122
TABELA 2 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente (A/2009).....	122

QUADROS

QUADRO 1 - Disciplinas com conteúdos específicos de Relações Internacionais.....	19
QUADRO 2 - Disciplinas com conteúdos Auxiliares e Correlatas.....	20
QUADRO 3 - Conteúdos das disciplinas voltadas à formação profissional.....	20
QUADRO 4 - Conteúdos das disciplinas voltadas para a formação complementar.....	21
QUADRO 5 - Trabalho de conclusão de curso e estágio.....	21
QUADRO 6 - Demonstrativo da integralização curricular.....	22
QUADRO 7 - Atividades de atuação do aluno estagiário.....	34
QUADRO 8 - Atividades Complementares – Categoria Ensino.....	36
QUADRO 9 - Atividades Complementares – Categoria Extensão.....	36
QUADRO 10 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa.....	37
QUADRO 11 - Atividades Complementares – Categoria Profissional	38
QUADRO 12 - Disciplinas com corpo docente atual e formação acadêmica.....	113
QUADRO 13 - Relação do corpo docente atual, titulação e procedência.....	117
QUADRO 14 - Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso.....	118
QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	125
QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	125
QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	126
QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	126
QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	127
QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	127
QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	128
QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	128
QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	129
QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	129
QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	130
QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	130
QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	131
QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	131
QUADRO 29 - Resumo do acervo bibliográfico (A/2009).....	135
QUADRO 30 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes).....	136
QUADRO 31 - Quadro de equivalências do curso de Relações Internacionais, bacharelado.....	138

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

1.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica permeada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso

Curso de Relações Internacionais, bacharelado.

2.2 Nível do Curso

Curso de nível superior, graduação em Relações Internacionais.

2.3 Atos Legais do Curso

2.3.1 Ato de autorização de funcionamento do curso

O curso teve sua criação e funcionamento autorizado pela Resolução 110/REITORIA/UNIVATES, de 25/09/2007.

2.4 Início de Funcionamento

Semestre A/2008.

3 JUSTIFICATIVA

As rápidas transformações que vêm ocorrendo no mundo, sobretudo intensificadas pelo processo de globalização, têm feito com que as relações sociais, culturais, políticas e econômicas se alterem profundamente. Dentre os impactos verificados, as relações diplomáticas e comerciais entre países têm sido foco de atenção, dada a importância que estas representam. Tanto setores públicos como privados devem estar atentos para que possam identificar, compreender e agir frente aos novos acontecimentos e principalmente aproveitar as oportunidades que estes proporcionam.

Portanto, se de um lado têm-se novas tendências e acontecimentos nas relações internacionais, por outro lado, surge a necessidade de estar preparado, ou seja, a necessidade de qualificar atores que estarão frente a estes fatos. Inseridas neste contexto estão as regiões, os espaços territoriais onde atuam os referidos atores e onde os fatos ocorrem.

Considerando o contexto regional deste movimento, inclui-se o Vale do Taquari, uma região composta por 36 municípios, localizado na região central do Rio Grande do Sul. A região é caracterizada por apresentar uma economia diversificada e um perfil exportador. Em 2005 o Vale do Taquari exportou aproximadamente US\$ 660 milhões de dólares, valor este que superou em 26% as exportações de 2004, que foram de US\$ 524 milhões. Em relação à participação da região no total das exportações do RS, esta foi de 6,39% em 2005 e 5,41% em 2004.

Em 2005, o Vale do Taquari possuía 90 empresas exportadoras e estavam distribuídas em relação ao faturamento anual da seguinte forma: 52 empresas na faixa de até US\$ 1 milhão; 27 empresas, entre US\$ 1 milhão e US\$ 10 milhões; 9 empresas com faturamento entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões; 2 empresas acima de US\$ 50 milhões.

Dentre os segmentos que têm se destacado nos negócios com o exterior estão coureiro/calçadista, pedras preciosas/joias, alimentos, móveis, metalurgia e agroindustrial.

Assim, tendo em vista estas relações do Vale do Taquari com os mercados mundiais, é fundamental a qualificação de profissionais para atuar nesta área, estabelecendo a ligação do regional com o global.

O Centro Universitário UNIVATES, situado no Vale do Taquari, tem como missão “gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inserida no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida”. Portanto, um ator regional que busca auxiliar na qualificação de profissionais com condições de fazer frente aos novos acontecimentos, neste particular, formando profissionais na área de Relações Internacionais, haja vista a crescente evolução ocorrida no setor exportador, justificando a implantação do curso de Relações Internacionais, bacharelado.

4 REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO

4.1 Concepção do Curso

A elaboração e estruturação do Curso de Relações Internacionais, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES teve como base os Padrões de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais do MEC, atos normativos do MEC e regulamentação interna da IES. Foi concebido para atender a uma demanda regional por um profissional capacitado para atuar como negociador e assessor de empresas comerciais e não comerciais, com uma cultura geral e ampla, com conhecimentos sobre economia nacional e internacional, sobre tradições e costumes dos diferentes países do mundo, legislação internacional e de comércio externo.

Pretende-se que o acadêmico, a partir dos conhecimentos adquiridos no curso, possa realizar atividades de negociação (exportação e importação de produtos) e de assessoria a empresas em questões não só comerciais, mas também diplomáticas.

Para tanto, o curso abrange um campo de conhecimento multidisciplinar dentro das ciências sociais puras e aplicadas, apoiando-se na ciência política, na história, na economia e na administração.

O eixo norteador do curso é a multidisciplinaridade e contempla os seguintes conhecimentos:

- conhecimentos gerais que englobam conteúdos que se relacionam com diversos campos do conhecimento;
- conhecimentos específicos envolvendo conteúdos da área de relações internacionais;
- conhecimentos profissionais voltados à formação profissional, negociação internacional.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

O objetivo geral do curso de Relações Internacionais, bacharelado, é a formação de profissionais qualificados para atuarem no sistema internacional contemporâneo, exercendo as funções inerentes ao analista e negociador das relações internacionais e do comércio internacional no setor empresarial (público e privado), em organizações internacionais (governamentais e não governamentais) e em órgãos públicos nacionais (federais, estaduais e municipais).

5.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos propostos para o curso:

- promover uma formação geral e ampla com conhecimentos sobre economia nacional e internacional, sobre tradições, costumes e culturas de diferentes países do mundo, legislação internacional e de comércio externo;
- instrumentalizar o futuro profissional através de fundamentos teórico-práticos para a formulação e elaboração de estratégias de inserção internacional;
- oportunizar situações que permitam analisar problemas que afetam o equilíbrio das relações internacionais e refletir, criticamente, sobre suas implicações, sobretudo, políticas e econômicas.

6 PERFIL PROFISSIONAL

O Curso de Relações Internacionais, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES busca a formação de um aluno com compreensão da realidade nacional e internacional paralelamente a uma sólida formação teórica, com um senso ético de responsabilidade social que deverá nortear o exercício futuro da profissão. Assim, além da formação teórico-prática, considera-se também relevante a instrumentalização para que os egressos do curso possam desenvolver novos empreendimentos atuando com responsabilidade na realidade em que estarão inseridos.

6.1 Competências e habilidades

O curso de Relações Internacionais, bacharelado, propõe as seguintes competências e habilidades para o profissional egresso do curso:

- capacidade de acompanhar e interpretar os acontecimentos que dizem respeito às relações diplomáticas e comerciais entre países;
- condições de adequar-se às novas contingências e às novas exigências do cenário internacional;
- domínio de conhecimentos de outras culturas;
- capacidade de realizar negociações voltadas à exportação e importação de bens e serviços;
- preparo para desenvolver trâmites burocráticos envolvidos nas exportações e importações;
- condições de assessorar organizações para a inserção no âmbito internacional;
- capacidade de articular informações e conhecimentos adquiridos para compreender o funcionamento e a dinâmica do sistema internacional contemporâneo a partir de uma perspectiva multidisciplinar;
- capacidade de agir diante dos fatos do mundo contemporâneo, influenciados por eventos e decisões que, em grande parte, transcendem o poder de Estados e instituições nacionais;
- aplicação de conhecimentos teórico-práticos na formulação de estratégias de inserção internacional;
- capacidade de comunicação e expressão diante dos fatos;
- condições de atuar eticamente e com respeito às pessoas com as quais irá interagir.

7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

7.1 Regime Escolar e Forma de Organização do Curso

O curso de Relações Internacionais, bacharelado, da UNIVATES obedece ao regime escolar regular, organizado pelo sistema de matrícula por disciplina/crédito semestral (um crédito equivale a 15h).

O curso pode oferecer a oportunidade de os alunos frequentarem parte da carga horária em regime semipresencial ou educação a distância, de acordo com a legislação vigente e normas da Instituição.

7.2 Local e turno de funcionamento

O curso de Relações Internacionais, bacharelado, ocorre no turno noturno. Com base em resolução específica da Instituição, o aluno pode cursar disciplinas em turno oposto ao que frequenta, quando oferecidas por outro curso da UNIVATES. Pode haver, também, aulas aos sábados pela manhã.

Os estágios são realizados em horários compatíveis com o desenvolvimento do plano de estudos acadêmicos do aluno, da organização curricular do curso e da organização concedente do estágio, atendida a legislação específica.

7.3 Processo de seleção e ingresso

O ingresso no curso pode se dar de duas maneiras distintas:

a) Ingresso por processo seletivo vestibular;

b) Ingresso sem processo seletivo vestibular, por transferência, entre outras modalidades, desde que de acordo com as normas do Centro Universitário UNIVATES e atendida a legislação específica.

7.4 Vagas anuais

O número de vagas oferecidas será de 120 vagas totais anuais, de acordo com as normas da Instituição e a legislação vigente.

7.5 Dimensão das turmas

A dimensão das turmas obedece às normas da Instituição. O número de alunos por turma para as disciplinas que desenvolvem atividades práticas em laboratórios de ensino é sempre compatível com a capacidade do(s) laboratório(s) utilizado(s). Para a disciplina de Estágio Supervisionado, propõe-se 30 alunos como número máximo para composição da turma.

7.6 Duração do Curso e período de integralização

O curso totaliza uma carga horária de 2.580 horas, incluídas as Atividades Complementares. O período de integralização é de, no mínimo, oito (08) semestres, e, no máximo, dezesseis (16) semestres.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Organização e estruturação curricular

A matriz curricular do curso de Relações Internacionais, bacharelado, compõe-se de eixos fundamentais, quais sejam: a) o grupo de disciplinas específicas de Relações Internacionais, disciplinas auxiliares e correlatas; b) disciplinas voltadas para a formação profissional; c) estágio curricular obrigatório; d) disciplinas voltadas à formação complementar; e e) trabalho de conclusão de curso.

8.2 Disciplinas com conteúdos específicos de Relações Internacionais

As disciplinas específicas de Relações Internacionais, conforme os Padrões de Qualidade considerados pelo MEC, envolvem conteúdos relacionados com as disciplinas introdutórias; as voltadas para o estudo das principais correntes teóricas; de história e análise de políticas externa brasileira; de história das relações internacionais e de análise das instituições de políticas e econômicas internacionais.

QUADRO 1 - Disciplinas com conteúdos específicos de Relações Internacionais

CÓD.	DISCIPLINAS	CR	CH
54001	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	04	60
54029	História das Relações Internacionais I	04	60
54030	História das Relações Internacionais II	04	60
54007	História da Política Externa Brasileira	04	60
54009	Teoria das Relações Internacionais	04	60
54012	Políticas Brasileiras de Comércio de Exterior	04	60
54004	Organizações Internacionais	04	60
3523	História da América – Século XX	04	60
TOTAL		32	480

8.3 Disciplinas com conteúdos auxiliares e correlatos

As disciplinas auxiliares e correlatas, conforme os Padrões de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais, relacionam-se com as seguintes áreas: ciência política; economia, direito, sociologia, filosofia e teoria política; metodologia; estatística e métodos quantitativos; relações internacionais a partir de enfoques modernos; economia brasileira; direito internacional e prática de idiomas, demonstrada através de exames de proficiência.

QUADRO 2 - Disciplinas com conteúdos Auxiliares e Correlatas

CÓD.	DISCIPLINAS	CR	CH
48005	Introdução à Ciência Política	02	30
54005	Geografia	04	60
48008	Fundamentos de Economia	04	60
54003	História Econômica Geral	04	60
54006	Formação Econômica do Brasil	04	60
1237	Economia Internacional	04	60
54013	Ambiente Econômico Global	04	60
48009	Instituições de Direito	04	60
3108	Filosofia Geral	04	60
48019	Sociologia Aplicada às Organizações	02	30
48018	Antropologia e Organizações	02	30
43002	Teoria da Política e do Estado	04	60
2126	Metodologia e Técnica de Pesquisa	04	60
48011	Fundamentos de Estatística	04	60
54011	Integração Econômica	04	60
54031	Análise de Processos Decisórios	04	60
54020	Geopolítica	04	60
54008	Economia Brasileira	04	60
3113	Direito Internacional Público	04	60
43028	Direito Internacional Privado	02	30
54032	Finanças Internacionais	04	60
54033	Segurança Internacional	4	60
3305	Português Instrumental	04	60
TOTAL		84	1260

8.4 Disciplinas com conteúdos de formação profissional

Os conteúdos de formação profissional relacionam-se com a área de Comércio Internacional.

QUADRO 3 - Conteúdos das disciplinas voltadas à formação profissional

CÓD.	DISCIPLINAS	CR	CH
48045	Introdução ao Comércio Exterior	04	60
1236	Teoria e Prática Cambial	04	60
48040	Negociação Internacional	04	60
48047	Sistemática de Importação	04	60
48046	Sistemática de Exportação	04	60
48053	Contratos Comerciais e Internacionais	04	60
TOTAL		24	360

8.5 Disciplinas com conteúdos de formação complementar

Constituem-se disciplinas com conteúdos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

QUADRO 4 - Conteúdos das disciplinas voltadas para a formação complementar

CÓD.	DISCIPLINAS	CR	CH
14007	Empreendedorismo ou	04	60
1549	Cidadania e Realidade Brasileira		
54014	Eletiva I	04	60
54019	Eletiva II	04	60
54021	Atividades Complementares	-	120
TOTAL		12	300

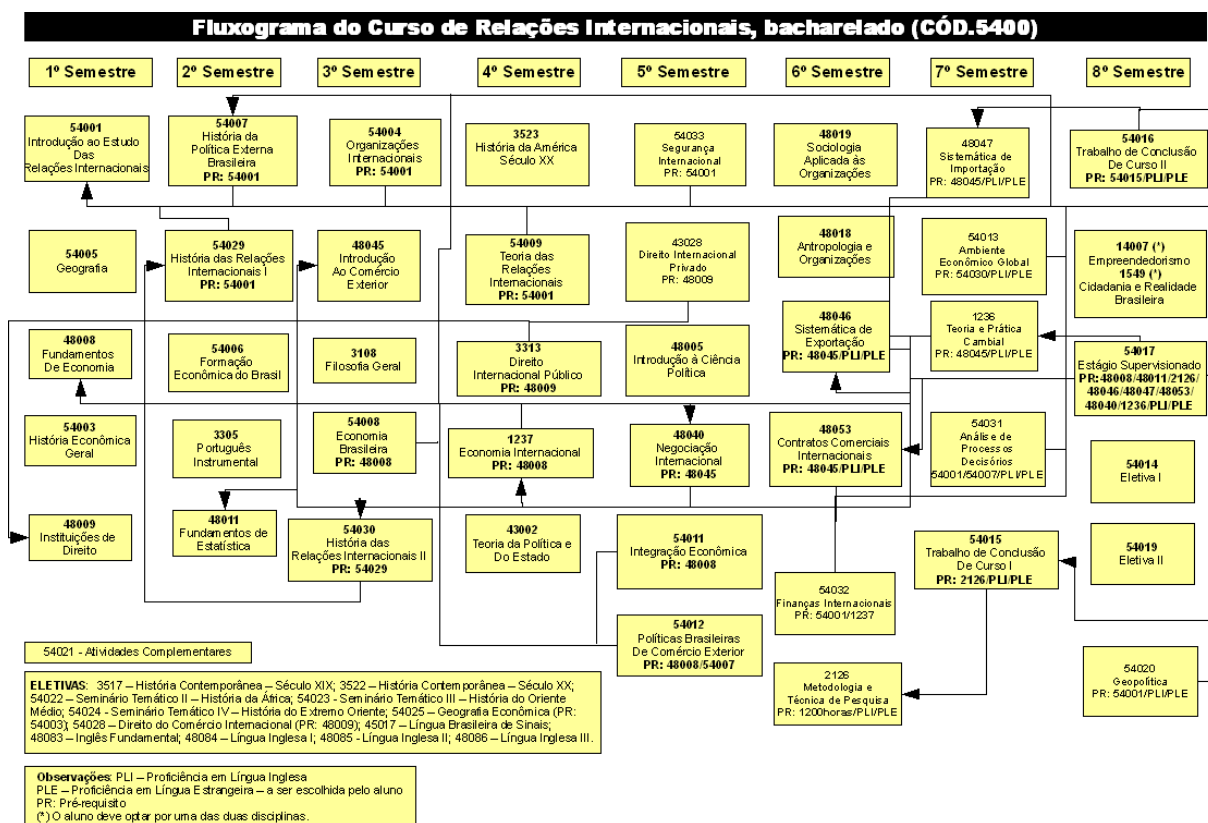
8.6 Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio

São conteúdos que oferecem opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

QUADRO 5 - Trabalho de conclusão de curso e estágio

CÓD.	DISCIPLINAS	CR	CH
54015	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60
54016	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60
54017	Estágio Supervisionado	04	60
TOTAL		12	180

8.7 Fluxograma



8.8 Matriz Curricular

A matriz curricular está estruturada em oito semestres, contemplando a realização do Estágio Supervisionado curricular obrigatório, as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão do Curso.

A distribuição da carga horária pelos conteúdos específicos de relações internacionais, auxiliares e correlatos, voltados para a formação profissional, o Estágio Supervisionado obrigatório, as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso atendem às orientações dos Padrões de Qualidade dos Cursos de Relações Internacionais.

A matriz curricular do curso de Relações Internacionais da UNIVATES é a que segue:

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CÓDIGO DO CURSO: 5400

QUADRO 6 - Demonstrativo da integralização curricular

SEM.	CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
1º	54001	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	04	60	-
	54005	Geografia	04	60	-
	48008	Fundamentos de Economia	04	60	-
	54003	História Econômica Geral	04	60	-
	48009	Instituições de Direito	04	60	-
2º	54007	História da Política Externa Brasileira	04	60	54001
	54029	História das Relações Internacionais I	04	60	54001
	54006	Formação Econômica do Brasil	04	60	-
	3305	Português Instrumental	04	60	-
	48011	Fundamentos de Estatística	04	60	-
3º	54004	Organizações Internacionais	04	60	54001
	48045	Introdução ao Comércio Exterior	04	60	-
	3108	Filosofia Geral	04	60	-
	54008	Economia Brasileira	04	60	48008
	54030	História das Relações Internacionais II	04	60	54029
4º	3523	História da América - Século XX	04	60	-
	54009	Teoria das Relações Internacionais	04	60	54001
	3113	Direito Internacional Público	04	60	48009
	1237	Economia Internacional	04	60	48008
	43002	Teoria da Política e do Estado	04	60	-
5º	54033	Segurança Internacional	04	60	54001
	43028	Direito Internacional Privado	02	30	48009
	48005	Introdução à Ciência Política	02	30	-
	48040	Negociação Internacional	04	60	48045
	54011	Integração Econômica	04	60	48008
	54012	Políticas Brasileiras de Comércio de Exterior	04	60	48008/54007
6º	48019	Sociologia Aplicada às Organizações	02	30	-
	48018	Antropologia e Organizações	02	30	-
	48046	Sistemática de Exportação	04	60	48045/PLI/PLE
	48053	Contratos Comerciais Internacionais	04	60	48045/PLI/PLE
	54032	Finanças Internacionais	04	60	54001/1237
	2126	Metodologia e Técnica de Pesquisa	04	60	1200horas/PLI/PLE
7º	48047	Sistemática de Importação	04	60	48045/PLI/PLE
	54013	Ambiente Econômico Global	04	60	54030/PLI/PLE
	1236	Teoria e Prática Cambial	04	60	48045/PLI/PLE
	54031	Análise de Processos Decisórios	04	60	54001/54007/PLI/PLE
	54015	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60	2126/PLI/PLE

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

SEM.	CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
8º	54016	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60	54015/PLI/PLE
	14007 1549	Empreendedorismo (*) Cidadania e Realidade Brasileira (*)	04	60	-
	54017	Estágio Supervisionado	04	60	48008/48011/ 2126/48046/ 48047/48053/ 48040/1236/PLI/PLE
	54014	Eletiva I	04	60	-
	54019	Eletiva II	04	60	-
	54020	Geopolítica	04	60	54001/PLI/PLE
	54021	Atividades Complementares	-	120	-
TOTAL			164	2580	-

DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
3517	História Contemporânea – Século XIX	04	60	-
3522	História Contemporânea – Século XX	04	60	-
54022	Seminário Temático II – História da África	04	60	-
54023	Seminário Temático III – História do Oriente Médio	04	60	-
54024	Seminário Temático IV – História do Extremo Oriente	04	60	-
54025	Geografia Econômica	04	60	54003
54028	Direito do Comércio Internacional	04	60	48009
45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60	-
48083	Inglês Fundamental	04	60	-
48084	Língua Inglesa I	04	60	-
48085	Língua Inglesa II	04	60	-
48086	Língua Inglesa III	04	60	-

(*) O aluno deve optar por uma das duas disciplinas

Legenda:

PLI – Proficiência em Língua Estrangeira I – Língua Inglesa.

PLE – Proficiência em Língua Estrangeira II – a ser escolhida pelo aluno.

8.9 Disciplinas eletivas

São consideradas disciplinas eletivas as sugeridas pelo curso, as cursadas em outros cursos da IES, bem como de outras instituições conveniadas desde que aprovadas pelo Coordenador do Curso, ou aquelas indicadas pelo Conselho de Curso, de acordo com os temas em voga no momento.

Esse procedimento tem como finalidade permitir ao aluno escolher disciplinas conforme sua afinidade, possibilitando o aprofundamento em conhecimentos de seu interesse, bem como contribuir para um processo de flexibilidade e transversalidade no conhecimento do acadêmico. São ao todo 2 (duas) disciplinas eletivas, de 4 (quatro) créditos cada uma, a partir do sexto semestre.

8.10 Sistema de Proficiência

O aluno do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário UNIVATES deve prestar prova de proficiência em Língua Estrangeira I, demonstrando domínio, em nível básico, de inglês e, em Língua Estrangeira II, demonstrando domínio, em nível básico, em uma língua estrangeira de escolha do aluno. As proficiências deverão ser realizadas até o final do 6º semestre.

O exame de proficiência não computa crédito e é oferecido semestralmente. A obtenção de aprovação constitui pré-requisito para cursar algumas disciplinas, conforme demonstra a matriz curricular.

Mesmo não sendo exigido, o Centro Universitário UNIVATES oferta cursos de extensão para os alunos que necessitem formação ou desenvolvimento em Língua Estrangeira. No entanto, não será necessária qualquer comprovação interna ou externa de cursos ou estudos anteriores para a inscrição nos exames de avaliação da proficiência. A aprovação no exame é a única condição para avaliar a aptidão do aluno.

8.11 Trabalho de Conclusão de Curso

Da natureza do Trabalho de Conclusão de Curso/ TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso/TCC compreende um conjunto de atividades que envolve a elaboração de um projeto com a proposta do trabalho e de um documento final em forma de monografia. As atividades são desenvolvidas por etapas nas disciplinas de Metodologia e Técnicas de Pesquisa (04 créditos), Trabalho de Conclusão de Curso I (04 créditos) e Trabalho de Conclusão de Curso II (04 créditos).

A monografia/TCC consiste em um trabalho escrito (texto) resultante de uma atividade de pesquisa individual sobre um tema específico de uma área de Relações Internacionais. A escolha do tema cabe ao aluno de acordo com suas aptidões e em consonância com as prioridades elencadas pelos professores do curso. Objetiva oportunizar estudos e vivências que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a futura atividade profissional, em especial as que se referem ao aperfeiçoamento da capacidade de organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

Da Coordenação Geral dos Trabalhos de TCC

A coordenação geral dos trabalhos de TCC são da responsabilidade da Coordenação do curso. Além do professor coordenador, os professores do curso podem fazer parte da orientação dos trabalhos de monografia.

Cabe ao coordenador do TCC:

- implantar e supervisionar a execução da atividade de TCC;

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

- ser o responsável pelas disciplinas de TCC I e TCC II e zelar pelas normas processuais;
- divulgar entre os alunos a relação de temas de pesquisa, alocando-os de acordo com as disciplinas do curso e considerados de maior importância e interesse pelos professores do Conselho de Curso;
- organizar as bancas examinadoras do TCC;
- organizar o cronograma para a realização das bancas examinadoras do TCC.

Das atribuições do orientador

A orientação das atividades relacionadas à monografia é realizada por professor do Curso de Relações Internacionais que acompanha a execução do projeto.

Cabe ao professor orientador:

- orientar e assessorar o aluno em todas as etapas de desenvolvimento do trabalho;
- promover encontros de orientação com o aluno conforme regulamentação específica;
- responsabilizar-se formalmente pelo acompanhamento do trabalho;
- participar do processo de avaliação.

Das atribuições do aluno

Cabe ao aluno:

- cumprir a frequência mínima regimental de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de horas previstas para a disciplina;
- indicar um professor orientador conforme determina o presente regulamento;
- cumprir com as normas deste regulamento nas diferentes etapas do TCC, desenvolvendo as atividades conforme critérios de avaliação;
- solicitar, quando necessário, ao professor coordenador, por escrito e com motivo justificável, troca de orientador até no máximo a décima semana de aula da disciplina de TCC I, sem prejuízo das atividades previstas no calendário escolar.

Etapas do TCC

O Trabalho de Conclusão/monografia é desenvolvido ao longo de três disciplinas, cada uma com atividades distintas, a saber:

- I - Disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa;
- II - Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I;

III - Disciplina de Trabalho de conclusão de Curso II.

I - A disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa (04 créditos)

a) Introdução

Para matricular-se na disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa o aluno deve ter cursado com aprovação, no mínimo 1200 horas e nas proficiências de Língua Estrangeira.

A disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa serve de base para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, pois, no seu desenvolvimento didático, o aluno familiariza-se com o instrumental técnico-científico.

Ao final da disciplina o aluno deve ter desenvolvido e apresentar um projeto de pesquisa com a proposta de sua monografia, obedecendo às normas técnicas do Centro Universitário UNIVATES.

b) Escolha do professor orientador

Na disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa o aluno deve escolher o professor orientador, de acordo com o tema a ser desenvolvido e a disponibilidade do professor.

Em casos excepcionais, com a aprovação do Coordenador do Curso, a orientação pode ser feita por um profissional de outro curso e não pertencente ao corpo docente do curso de Relações Internacionais.

O pedido de orientação de professor de outro curso do Centro Universitário UNIVATES deve ser sempre encaminhado ao Coordenador do Curso para aprovação, em consonância com o professor escolhido e com o Diretor de Centro onde o professor está lotado, de tal modo que o mesmo se comprometa com o regulamento interno.

Em data acordada formalmente, o orientador emite um parecer sobre o projeto de pesquisa e o encaminha ao professor da disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa.

II - Disciplina de Trabalho de Conclusão I (04 créditos)

A disciplina de TCC I tem como pré-requisito a aprovação do aluno na disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa e nas proficiências de Língua Estrangeira.

No primeiro encontro da disciplina de TCC I o aluno deve entregar a versão do projeto aprovada na disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa com as anotações do professor desta disciplina.

Nesta etapa do TCC, o aluno inicia a elaboração da monografia propriamente dita (atividades previstas para TCC I, conforme cronograma do projeto de pesquisa), devendo, conforme regulamentação interna, manter contato com o professor orientador para apresentar-lhe relatórios parciais das atividades desenvolvidas permitindo ao docente condições de acompanhar o trabalho do aluno.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Na disciplina de TCC I o aluno deve desenvolver todas as atividades previstas para esta etapa, conforme o cronograma previsto no projeto da sua monografia.

A avaliação desta disciplina fica sob responsabilidade de cada professor orientador a partir dos critérios estabelecidos pelo Conselho do Curso.

III - Disciplina de Trabalho de Conclusão II (04 créditos)

Para o aluno matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão II deve ter frequentado com aprovação a disciplina de TCCI e proficiências em Língua Estrangeira.

Na disciplina de TCC II o aluno deve cumprir o cronograma fixado no projeto definitivo aprovado na disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa, além das exigências complementares. O aluno deve estar em contato com o professor orientador, conforme regulamentação interna, para apresentar-lhe relatórios parciais das atividades desenvolvidas e, assim, permitir que o mesmo tenha condições de acompanhar o trabalho.

A avaliação na disciplina de TCC II é feita pelo professor orientador e pela banca examinadora conforme descrito a seguir:

a) Da avaliação do desempenho acadêmico na disciplina de TCC II

A avaliação do desempenho acadêmico na disciplina de TCC II é resultante de uma média aritmética ponderada de duas notas expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez) resultante das notas atribuídas por uma Banca Examinadora ao trabalho escrito/ monografia e à apresentação pública.

b) Da avaliação inicial do documento escrito do TCC II/monografia

Cabe ao professor da disciplina de TCC II encaminhar, em data acordada, o trabalho para uma Banca Examinadora composta de dois professores da área na qual foi realizado o trabalho. Os integrantes da Banca Examinadora têm o prazo de 14 dias para leitura e avaliação do trabalho. Ao final desse prazo, os integrantes da Banca Examinadora devem pronunciar-se, indicando se o trabalho tem ou não condições de apresentação pública. Caso o trabalho não seja considerado adequado para defesa, seja por qualidade, seja por necessitar de reformulações impossíveis de serem feitas no período de 14 dias, o aluno deve cursar novamente a disciplina de TCC II. Se o trabalho for considerado em condições para defesa, mesmo com exigência, se necessário, de alterações para aperfeiçoamentos possíveis de serem realizadas no período de 14 dias, cabe ao aluno apresentá-lo em solenidade pública, perante uma Banca Examinadora.

Até a data acordada formalmente (14 dias após a devolução da Banca Examinadora), o aluno deve entregar 04 (quatro) cópias da monografia ao coordenador do TCC II.

c) Da avaliação da apresentação pública do TCC

A Banca Examinadora que fará a avaliação da apresentação pública do trabalho pelo aluno, será formada pelos mesmos professores que fizeram a avaliação do documento escrito incluindo o professor orientador.

d) Das atribuições de notas

I – Uma primeira nota a ser atribuída, resulta da média da avaliação dos 03 (três) professores componentes da banca examinadora e se refere ao conteúdo da monografia. Essa avaliação é feita obrigatoriamente por uma banca composta de 03 (três) professores organizada pelo coordenador especificamente para este fim, sendo o professor orientador considerado como membro nato da mesma. Os demais membros podem ser professores do Centro Universitário UNIVATES ou profissionais de reconhecida competência na área do trabalho desenvolvido, promovendo a integração escola-comunidade.

O conteúdo da monografia, avaliada conforme os critérios de avaliação mencionados, tem peso 08 (oito).

II – Uma segunda nota resulta da média da avaliação dos 03 (três) professores componentes da banca examinadora, para a defesa oral da monografia. A defesa oral do trabalho deve ser realizada em solenidade pública, perante uma banca examinadora, em dia e hora marcada pelo professor coordenador. O aluno que não comparecer na data e hora previstas é considerado automaticamente reprovado na disciplina. A apresentação oral, avaliada por todos os integrantes da banca, tem peso 02 (dois).

O resultado da avaliação do trabalho escrito do TCC II e da defesa oral deve constar em ata da banca examinadora.

É considerado aprovado o aluno que, cumpridos todos os quesitos exigidos, inclusive frequência, obtiver na avaliação final nota mínima igual ou superior a 05 (cinco). O aluno que não atingir a nota mínima exigida deve cursar novamente a disciplina de TCC II.

e) Critérios de avaliação

A avaliação do trabalho monográfico deve estar baseada nos seguintes critérios:

- coerência interna do conteúdo: título, objetivo, sumário, hipóteses, metodologia;
- coesão textual: as diversas partes da monografia devem formar um todo orgânico e coerente;
- consistência dos argumentos: objetivos propostos coerentes com os resultados alcançados;
- qualidade da exposição: descritiva, interpretativa, explicativa, discursiva, prescritiva, normativa;
- domínio de conteúdo;

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

- coerência entre introdução e conclusão;
- consistência das conclusões com o corpo da monografia;
- qualidade, abrangência e uso da bibliografia;
- qualidade dos dados e do tratamento estatístico, se houver;
- validade científica e prática da monografia;
- adequação do texto no que se refere a ortografia, fluidez e clareza;
- observação das normas técnicas (citações, referências bibliográficas, notas de rodapé, quadros, tabelas, gráficos, fontes), de acordo com o Manual da UNIVATES para apresentação de trabalhos acadêmicos;
- apresentação e disposição dos elementos (pré-textual, textual, pós-textual);
- respeito a estrutura do texto;
- qualidade da impressão e apresentação.

Providências finais

Após a defesa perante a banca final, não há mais prazo para correções. O aluno que não providenciar, em tempo as correções consideradas pertinentes e necessárias pela Banca Examinadora deverá responsabilizar-se por tal ato perante a Banca Examinadora.

8.12 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, relacionado à área profissionalizante de negociação internacional do curso de Relações Internacionais, bacharelado, consta de atividades a serem realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado, na qual o aluno terá oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em disciplinas na área de comércio internacional.

A disciplina de Estágio Supervisionado é oferecida num total de 04 créditos obrigatórios sob a responsabilidade de um professor da área indicada pela coordenação do curso. O aluno deve matricular-se no Estágio após ter obtido aprovação nas Proficiências de Língua Inglesa (PLI) e na segunda Língua Estrangeira (PLE) e ter cursado as seguintes disciplinas: Fundamentos de Economia (48008), Fundamentos de Estatística (48011), Teoria e Prática Cambial (1236), Negociação Internacional (48040), Sistemática de Importação (48047), Sistemática de Exportação (48046), Contratos Comerciais Internacionais (48053) e Metodologia e Técnicas de Pesquisa (2126).

8.12.1 Regulamento do Estágio Supervisionado

Da natureza e dos objetivos

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

O Estágio caracteriza-se como uma atividade didático-pedagógica a ser realizada pelo aluno afim de promover formação na área profissionalizante do Curso de Relações Internacionais da UNIVATES.

O Estágio Supervisionado, que se constitui num processo de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, integrando teoria e prática, tem como objetivos:

I – contribuir para o aprofundamento de conhecimentos técnico-científicos em relações internacionais na área de negociação internacional;

II – oportunizar momentos de convívio com o ambiente organizacional/empresarial;

III – proporcionar situações que permitam o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso.

Da sistemática de organização do Estágio Supervisionado

O Estágio está previsto para ocorrer no oitavo semestre do curso, após o aluno ter cursado o conjunto de disciplinas da área profissionalizante do curso que dão suporte à realização das atividades de estágio.

O Estágio consiste nas seguintes atividades:

- Aulas teórico-práticas, do início ao fim do estágio, envolvendo sessões simuladas de negociações, baseadas em fatos e eventos reais pertinentes ao mundo das organizações internacionais. O objetivo é o desenvolvimento das habilidades e competências em negociação.
- Simulação de desenvolvimento de um plano de internacionalização de uma organização. O objetivo desta modalidade de atividade é o desenvolvimento da capacidade de aplicar o conhecimento formal abordado no decorrer do curso.
- Visitas técnicas a organizações, de fins lucrativos ou não, e obrigatoriamente, de caráter de inserção internacional. O objetivo desta atividade é possibilitar ao aluno ampliar a visão e contextos do seu futuro ambiente de trabalho.

Da avaliação

A avaliação da disciplina envolve provas, relatórios (atividade de simulação e das visitas técnicas realizadas) e sessão de negociação simulada. Além do domínio do conteúdo, a atividade prevê a avaliação da postura e dos demais aspectos envolvidos na situação simulada. Um relatório final, que apresente o plano de internacionalização, deve ser apresentado ao final da disciplina, num seminário com a participação dos alunos da disciplina.

A atribuição de grau segue a sistemática de avaliação proposta no Regimento do Centro Universitário UNIVATES.

Das disposições gerais

O programa de estágio, para cumprir com suas finalidades, deve empregar técnicas de *rollplay*, ou seja, a filmagem do comportamento, atitudes e estilos dos negociadores durante as sessões simuladas, para posterior análise e comentários. A atividade relacionada ao desenvolvimento do plano de internacionalização é comunicada aos alunos no início do desenvolvimento da disciplina. As visitas técnicas devem ser planejadas antecipadamente e estarem de acordo com as normas estabelecidas pela UNIVATES para este tipo de atividade.

Para que as atividades sejam desenvolvidas, a fim de cumprir com os objetivos a serem alcançados, estão previstas 30 vagas para a disciplina.

8.13 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

8.13.1 Das disposições gerais

O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio dos alunos; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

8.13.2 Da caracterização do Estágio

I – O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “*um ato educativo escolar supervisionado*” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

II – O estágio não obrigatório integra o projeto pedagógico do Curso de Relações Internacionais e é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

III – No curso de Relações Internacionais, bacharelado, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar conforme previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso.

IV – No Centro Universitário UNIVATES o estágio não obrigatório dos cursos de ensino superior abrange também, as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso.

8.13.3 Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno matriculado e que frequenta o curso de Relações Internacionais, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional;
- vivenciar experiências profissionais de forma integrada com o aprendizado em sala de aula.

8.13.1 Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I – o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente curso de Relações Internacionais do Centro Universitário UNIVATES, tendo concluído com aprovação ou estar cursando 16 (dezesseis) créditos das disciplinas que compõem o projeto pedagógico do curso.

II – é obrigatório concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES.

III – as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso.

IV – a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de 6 (seis) horas diárias e de 30 horas semanais.

V – o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência.

VI – o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

VII – se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1 (um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional.

VIII – a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso.

IX – as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural.

X – cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração se houver, ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas.

XI – segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 *“aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.”*.

8.13.2 Das exigências e critérios específicos

I – O estágio não obrigatório do curso de Graduação em Relações Internacionais, bacharelado, envolve atividades ligadas a área de relações internacionais a serem desenvolvidas em organizações dos ramos da indústria, comércio ou serviços.

II – O estágio não obrigatório deve constituir-se numa oportunidade para o acadêmico iniciar a atuação profissional como colaborador no desenvolvimento de atividades coordenadas pelo Supervisor designado pela Unidade ou empresa contratante, desenvolvendo os conhecimentos, competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

Parágrafo único – O aluno estagiário preferencialmente deverá ser supervisionado na empresa por profissional com formação ou experiência profissional na área do estágio.

8.13.3 Das áreas/atividades de atuação

As atividades que o estagiário poderá desempenhar junto a empresas e organizações serão atividades de apoio e auxiliares.

Considerando que as atividades a serem desenvolvidas estão sujeitas a supervisão de pessoa designada pela empresa, o aluno que estiver cursando ou tiver concluído 16 créditos poderá desenvolver as atividades listadas a seguir.

QUADRO 7 - Atividades de atuação do aluno estagiário

Atividades
- auxiliar nas rotinas da área de importação e exportação;
- auxiliar ao despacho aduaneiro de importação e exportação;
- auxiliar na pesquisa de dados e elaboração de relatórios;
- suporte na manutenção de contato com clientes e fornecedores nacionais e internacionais;
- suporte na elaboração de propostas comerciais;
- acompanhamento das cotações e contas;
- auxiliar na elaboração de análises do mercado brasileiro com identificação de potenciais participantes para rodadas de negócios internacionais;
- auxiliar em rodadas de negócios internacionais;
- suporte na área de comércio internacional;
- auxiliar na elaboração de análises de conjunturas;
- auxiliar em consultorias internacionais;
- desenvolver atividades de tradução em rodadas de negócios;
- auxiliar em feiras nacionais e internacionais de negócios;
- suporte no relacionamento no âmbito político;
- auxiliar analistas de assuntos internacionais em diferentes meios de comunicação;
- auxiliar em órgãos e empresas do governo com atuação internacional;
- auxiliar órgãos governamentais (prefeituras, secretarias de Estado e ministérios) em projetos, programas e atividades internacionais;
- auxiliar no desenvolvimento de atividades em organizações internacionais.

8.13.4 Das atribuições

Do Supervisor de estágio

Cabe ao Coordenador do Curso ou a um professor por ele indicado acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário, tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como as informações do profissional responsável na Unidade contratante.

Do Supervisor de campo

O supervisor de campo é um profissional, indicado pela unidade contratante, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração;

b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração, se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;

d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;

e) portar-se de forma ética e responsável.

8.13.5 Das disposições finais

I – O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução 86/REITORIA/UNIVATES, de 03 de julho de 2008.

II – As unidades concedentes assim como os agentes de integração devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

8.14 Atividades Complementares

As atividades acadêmicas complementares para o Curso de Relações Internacionais podem ser desenvolvidas em quatro categorias: ensino, pesquisa, extensão e profissional. Assim, durante o desenvolvimento do curso de graduação em Relações Internacionais os acadêmicos devem participar de atividades, em, no mínimo, duas das categorias, com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área e promover a interação entre o curso e as comunidades da região.

É requisito para colação de grau a integralização de 120 horas em atividades complementares.

Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente é computada em horas. São consideradas como atividades complementares no curso de Relações Internacionais as constantes nas tabelas abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

Todas as atividades são validadas pelo Coordenador de Curso. É competência do Conselho de Curso, ou comissão por ele designada, compor a lista de atividades aceitas na categoria extensão, bem como definir a carga horária a ser considerada para cada atividade, encaminhado para aprovação aos órgãos competentes.

QUADRO 8 - Atividades Complementares – Categoria Ensino

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Disciplina oferecida por curso da UNIVATES	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 60 horas.
	Disciplina oferecida em curso de outra IES	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) ter sido cursada após o ingresso no curso da Univates, em IES conveniada a Univates; b) pontuação até 60 horas.
	Monitoria em disciplina ou laboratório de ensino	a) ter sido realizada na Univates; b) apresentar atestado com período de realização e carga horária semanal; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 4 horas; d) pontuação até 20 horas por monitoria.

QUADRO 9 - Atividades Complementares – Categoria Extensão

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc.	a) apresentar atestado de participação ou relatório de atividade; b) alcançar, no mínimo, 75% da carga horária frequentada no evento; c) ser evento aprovado pelo Conselho de Curso; d) não ser inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento;
	Participação em cursos de extensão universitária	a) apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; b) não ser inferior ao limite de 75% da carga do curso; c) ser aprovado pelo Conselho de Curso; d) não ser inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para esta atividade.
	Atuação como instrutor em cursos de extensão universitária	a) apresentar atestado; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não ser inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para esta atividade.
	Apresentação de trabalhos em eventos	a) apresentar atestado; b) não ser inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.
	Viagens de estudo	a) ser organizada pela Univates ou Diretório Acadêmico do curso ou entidade aprovada pelo Conselho do curso; b) ser aprovada pelo Conselho de Curso; c) não ser inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para a viagem de estudos; d) pontuação até 20 horas.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Carga horária	Atividades	Exigências
	Representação estudantil em cargos eletivos do Diretório Acadêmico do curso	a) apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um ano; b) pontuação até 20 horas por atividade.
	Atuação em empresa júnior, incubadora tecnológica, trabalhos sociais e trabalhos voluntários.	a) apresentar atestado; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não ser inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para a atividade; d) pontuação até 20 horas.
	Intercâmbio de Estudos	a) apresentar atestado de estudos e frequência; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não ser inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para a atividade; d) atender ao que prevê a Resolução 101/2007.

QUADRO 10 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Participação em atividade de Iniciação Científica	a) apresentar atestado com 75%, no mínimo, de efetiva participação; b) atender ao artigo 5º da resolução 101/REITORIA/UNIVATES, de 30 de agosto de 2007; c) comprovar que a atividade possui duração mínima de um semestre; d) pontuação até 40 horas por semestre.
	Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) apresentar atestado com identificação do apresentador; b) Não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.

QUADRO 11 - Atividades Complementares – Categoria Profissional

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Atividades desenvolvidas no estágio não obrigatório e atividades profissionais em organizações	a) apresentar atestado que comprove as atividades desenvolvidas na área. b) comprovar que as atividades profissionais foram desenvolvidas por, no mínimo, 3 meses. c) pontuação: até 90 horas.

9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Art. 61. O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.

Art. 62. Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.

§ 2º. Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.

Art. 63. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)÷2$.

Art. 64. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.

Art. 65. O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.

Art. 66. O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.

Art. 67. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.

9.2 Avaliação Institucional e do Curso

A Avaliação Institucional e do Curso de Relações Internacionais, bacharelado, se desenvolve de duas modalidades:

a) Autoavaliação Institucional

Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional, realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos

propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, à atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, entre outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico.

No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) Avaliação do curso

A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e, sempre que necessário, tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Os professores do curso também são incentivados a oportunizarem outros momentos de avaliação aos alunos das disciplinas que ministram. Esse processo avaliativo que pode envolver propostas orais ou por escrito durante o período letivo, oferece uma resposta mais ágil, a tempo de fazer ajustes e promover aperfeiçoamento do processo didático-pedagógico ainda dentro do semestre em que é efetivado. Os resultados são, em geral, discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos citam-se alguns a seguir.

10.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e disponíveis no site da Instituição www.univates.br.

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com sequência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos;
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

10.2 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos, etc., estão informatizados, com acesso via computador através da rede interna da Instituição, e são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada - desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos, etc. - também desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

10.3 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

10.4 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é oferecido o serviço de intérprete e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

10.5 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

10.6 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;

- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

10.7 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos, (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, Salão de Iniciação Científica, Projeto Social, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

10.8 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com Universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

10.9 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- avaliação no primeiro atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica (intramuscular, endovenosa ou subcutânea);
- teste de glicose;

- observação assistida;
- reposição líquida e controle de alterações nos sinais vitais;
- repouso em ambiente calmo e seguro.

10.10 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

10.11 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES por meio do curso de Nutrição disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

10.12 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso, pelos professores ou psicopedagoga do NAP e, o agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

10.13 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; para sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; para destacar os aspectos positivos ou para consultar, sempre quando o usuário tiver dúvida sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

10.14 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais. Ainda:

- a) Desconto carência financeira – a Instituição oferece descontos para alunos comprovadamente carentes.
- b) Descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar – em um grupo com laços familiares – irmãos, pais – com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros também possuem desconto.
- c) Descontos para egressos da UNIVATES – periodicamente a Instituição oferece vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

10.15 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos.

A BIC não substitui os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição com bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade.

A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

10.16 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

10.17 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

10.18 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

10.19 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

10.20 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação, formação pedagógica e Técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

10.21 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes.

Alunos podem acessar páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES.

Professores podem acessar páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se alguns a seguir.

11.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógica da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

11.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

11.3 Participação de professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

DISCIPLINA: Introdução ao Estudo das Relações Internacionais		
CÓDIGO: 54001	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceitos fundamentais ligados às Relações Internacionais, seu objeto e método de estudo, suas matrizes de pensamento principais, bem como sua inserção no campo das ciências humanas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. INTRODUÇÃO		
1.1 Conceitos básicos associados à disciplina: política externa, política internacional, relações internacionais, sistema de poder.		
2. O CAMPO DE ESTUDO		
2.1 Noções de ciência e de ciências humana		
2.2 Campos e objetos de estudo das Relações Internacionais		
3. SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
3.1 O sistema internacional		
3.2 Os atores internacionais		
3.3 O meio internacional		
4. MATRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS		
4.1 Principais autores e matrizes teóricas: realismo, liberalismo e idealismo, marxismo		
4.2 Referenciais metodológicos aplicados à pesquisa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Carvalho, Leonardo Arquimimo de. Introdução ao estudo das relações internacionais . São Paulo: Thompson, 2007.		
PECEQUILO, Cristina. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões . Petrópolis: Vozes, 2004.		
RODRIGUES, Gilberto Marcos A. O que são relações internacionais . São Paulo: Brasiliense, 2003.		
COMPLEMENTAR		
FONSECA JR, Gelson. A legitimidade e outras questões internacionais: poder e ética entre as nações . Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.		
GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional . Porto Alegre: Ed. da UFRGS e Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.		
HALLIDAY, Fred. Repensando as relações internacionais . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.		
HOBBSAWM, Eric. Sobre história . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		
KRIPPENDORF, Ekkehart. Las relaciones internacionales como ciencia . México: Fondo de Cultura Econômica, 1985.		
MOREIRA, Adriano. Teoria das relações internacionais . Coimbra: Almedina, 2005.		
SANTOS, Boaventura da Sousa. Um discurso sobre as ciências . Porto: Afrontamento, 2002.		

DISCIPLINA: Geografia		
CÓDIGO: 54005	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Categorias da Geografia Física e Humana como territorialidade, fronteiras geográficas, étnicas e culturais, limites, região e noções de cartas, mapas e plantas. Relação entre território, espaços sociais, economia e poder no Brasil e no mundo. Caráter ideológico da espacialidade mundial e questões atuais envolvendo meio ambiente, globalização e multiculturalismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) Conceitos de Geografia, de território e de espaços sociais; 2) A região, os limites e as fronteiras territoriais; 3) Alguns Estados Nacionais do globo e a sua estrutura espacial; 4) A produção de espaços urbanos e rurais; 5) Noções básicas de escalas, de mapas e de plantas; 6) Os grupos étnicos e a formação populacional brasileira; 7) A divisão do trabalho, os problemas sociais e a valorização capitalista do espaço global; 8) O processo de industrialização Brasil/mundo e os circuitos da economia rural/urbana; 9) As questões ambientais, a globalização e o multiculturalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos. Território e desenvolvimento : as múltiplas escalas entre o local e o global, Campinas: Unicamp, 2007. CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo C.; CORREA, Roberto L. (org). Geografia : conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2008. SANTOS, Milton. A natureza do espaço : técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2008. COMPLEMENTAR CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, tempo e cultura . Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. ESCOLAR, Marcelo. Crítica do discurso geográfico . São Paulo: Hucitec, 1996. FLIZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . Canoas: La Salle, 2000. HEIDRICH, Álvaro Luiz. Além do latifúndio . Geografia do interesse econômico gaúcho. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000. SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da geografia brasileira . São Paulo: Hucitec, 1982. SOUZA, Maria Adélia A. de (org.) et al. Natureza e sociedade de hoje : uma leitura geográfica. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Fundamentos de Economia		
CÓDIGO: 48008	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Ciência econômica: conceito e objeto de estudo. Demanda e oferta. Mercados concorrenciais. Conceitos básicos da teoria econômica vinculados à análise macroeconômica. Economia política da globalização e novas relações com a economia internacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Noções gerais sobre economia 2. Questões econômicas fundamentais 3. Noções gerais de microeconomia - Demanda, oferta e equilíbrio de mercado - Teoria da produção - Teoria dos custos - Estruturas de mercado 4. Noções gerais de macroeconomia - Contabilidade nacional - Determinação da renda - Moeda - Relações internacionais - Crescimento e desenvolvimento econômico 5. Economia contemporânea		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PINHO, Diva Benevides (org); VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org). Manual de Economia . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução a economia . 18. ed. São Paulo: Atlas, 2000. COMPLEMENTAR BAUMANN, Renato (org). O Brasil e a economia global . Rio de Janeiro: Campus, c1996. CASTRO, A. B. De; LESSA, C. Introdução à economia: uma abordagem estruturalista . 36. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. CHESNAIS, Francois. A mundialização do capital . São Paulo: Xama, 1996. CHESNAIS, Francois (Org). A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências . São Paulo: Boitempo, 2005. PASSOS, Carlos Roberto M.; NOGAMI, Otto. Princípios de economia . 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2003. SINGER, Paul. Aprender economia . São Paulo: Contexto, 2001.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: História Econômica Geral		
CÓDIGO: 54003	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ.: -
EMENTA: Gênese e funcionamento do capitalismo: as principais correntes da historiografia. Sistema feudal. Transição do feudalismo para o capitalismo. Industrialização e acumulação. Experiências nacionais de industrialização. Economia mundial até a Segunda Guerra Mundial. Grande expansão capitalista do pós-guerra (1945 – 1973).		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Gênese e funcionamento do capitalismo2. O feudalismo<ol style="list-style-type: none">2.1 O feudalismo: caracterização e dinâmica2.2 O desenvolvimento do comércio e a crise do feudalismo3. A transição do feudalismo para o capitalismo industrial<ol style="list-style-type: none">A formação dos estados nacionais e o absolutismoO desenvolvimento do capital mercantil, o mercantilismo e o antigo sistema colonialO surgimento do capital industrial e o crescimento do proletariado4. Industrialização e acumulação capitalista<ol style="list-style-type: none">— A constituição do sistema fabril— O ciclo ferroviário e a hegemonia inglesa— A "Grande Depressão": 1873-96— As transformações na economia capitalista ao final do século XIX e início do século XX5. Experiências nacionais de industrialização<ol style="list-style-type: none">2.1 Estados Unidos2.2 Alemanha2.3 França2.4 Japão6. A economia mundial capitalista<ol style="list-style-type: none">1. A economia capitalista após a 1ª Guerra Mundial2. Os anos 20 e a crise de 19293. As políticas de recuperação econômica da década de 307. A grande expansão capitalista do Pós-Guerra (1945-73)<ol style="list-style-type: none">7.1 "Idade de Ouro" do capitalismo<ol style="list-style-type: none">4.1 Bretton Woods		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas).
OLIVEIRA, Carlos A. B. de. **Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado**. São Paulo: UNESP, 2003.
REZENDE, C. **História econômica geral**. São Paulo: Contexto, 2000.

COMPLEMENTAR

- ANDERSON, P. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
_____. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
BASTOS, V. L. **Para entender a economia capitalista: noções introdutórias**. Rio de Janeiro: Forense Universitária/UNB, 1991.
BEAUD, M. **História do capitalismo de 1500 até nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
BRAUDEL, F. **A dinâmica do capitalismo**. Rio de Janeiro, Rocco, 1987.
BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro. Zahar, 1981.
FALCON, F.; MOURA, G. **A formação do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
FRANCO JR., H.; CHACON, P. P. **História econômica geral**. São Paulo: Atlas, 1986.
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO Jr., R. Economia mundial após a segunda grande guerra. In: **Economia brasileira contemporânea: para cursos de Economia e Administração (capítulo 19)**. São Paulo: Atlas, 2002.
HOBBSBAWN, E. J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. **A era do capital: 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. **A era dos impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
_____. **Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
HOBSON, J. A. **A evolução do capitalismo moderno: um estudo da produção mecanizada**. São Paulo: Abril Cultural (Os Economistas), 1996.
KEYNES, J. A Europa antes da Guerra. In: SZMRECSÁNYI (org.) **Economia**. São Paulo: Ática, 1978.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Instituições de Direito		
CÓDIGO: 48009	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Direito: conceitos, finalidades, fontes, divisão e ramos. Espécies e formação, validade, vigência e eficácia das leis. Direito constitucional: conceitos, resumo histórico das constituições brasileiras. Constituição de 1988: estrutura, princípios, objetivos, direitos e garantias fundamentais, instrumentos de garantia, organização do estado e dos poderes estatais, do processo legislativo, ordem econômica e social. Direito Civil: estrutura e divisão do Código Civil, das pessoas, dos bens, fatos e atos jurídicos, elementos essenciais e defeitos dos negócios jurídicos, atos ilícitos, prova dos atos jurídicos, prescrição e decadência. Noções gerais de Direito Penal: normas penais constitucionais e o Código Penal, o princípio da legalidade no Direito Penal, conceito de crime e classificação geral, sanções e regime de cumprimento das penas. Noções de direito administrativo.		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria geral do Direito
 - 1.1 Acepções do termo direito e conceitos
 - 1.2 Direito e moral
 - 1.3 Direito e justiça
 - 1.4 Fontes do Direito
 - 1.5 Divisão e ramos do Direito
 - 1.6 Espécies e formação das leis
 - 1.7 Validade, vigência e eficácia da lei
2. Noções de Teoria do Estado e Direito Constitucional
 - 2.1 Teoria Geral do Estado
 - 2.1.1 Finalidades do Estado
 - 2.1.2 Formas de Estado
 - 2.1.3 Formas e sistemas de governo
 - 2.1.4 Regime Político
 - 2.2 Direito Constitucional
 - 2.2.1 Conceitos e tipos
 - 2.2.2 A Constituição Federal de 1988
 - 2.2.2.1 Preâmbulo
 - 2.2.2.2 Princípios fundamentais
 - 2.2.2.3 Direitos e garantias fundamentais
3. Direito Civil
 - 3.1 Parte geral
 - 3.1.1 Sujeitos de direito: das Pessoas
 - A pessoa natural e a pessoa jurídica
 - Personalidade e capacidade
 - Domicílio
 - 3.1.2 Objeto de direito: dos bens
 - Conceito e classificação
 - 3.1.3 Fatos e atos Jurídicos
 - Elementos essenciais do ato negocial
 - Defeitos do negócio jurídico
 - Prescrição e decadência
 - 3.2. Parte especial
 - 3.2.1 Direito das obrigações e contratos
 - 3.2.2 Direito de Empresa
 - 3.2.3 Direito das Coisas: Posse e Propriedade
 - 3.2.4 Direito de Família: Casamento, Regime de bens, Separação e Divórcio
 - 3.2.5 Direito das Sucessões: efeitos patrimoniais
4. Direito Penal
 - 4.1 Conceito e conteúdo de Direito Penal
 - 4.2 Princípio da legalidade e a legislação penal
 - 4.3 Classificação dos crimes tipificados
 - 4.4 Culpa e dolo
 - 4.3 Das sanções e penas e regime de cumprimento das mesmas
5. Noções Gerais de Direito Administrativo
 - 5.1 Conceito
 - 5.2 Poderes do Estado e sua organização
 - 5.3 Entidades estatais, órgãos e agentes públicos
 - 5.4 Natureza e fins da administração pública
 - 5.5 Princípios da administração pública
 - 5.6 Poderes e deveres do administrador público
 - 5.7 Atos administrativos – noções
 - 5.8 Serviços administrativos - noções
 - 5.9 Servidores públicos
 - 5.10 Responsabilidade civil da administração

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito público e de direito privado**. São Paulo: Saraiva.

MELO, José Eduardo Soares de. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Dialética.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense.

COMPLEMENTAR

DINIS, Maria Helena. **Lei de introdução ao código civil brasileiro interpretada**. São Paulo: Saraiva.

DOWER, Néelson Godoy. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Saraiva.

FÜHRER, Maximilianus C. A., MILARÉ, Édis. **Manual de direito público e privado**. São Paulo: Revista do Tribunais.

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Malheiros Editores.

PEREIRA, Caio Mario da Silva. **Instituições de direito civil**. Rio de Janeiro: Forense.

DISCIPLINA: História da Política Externa Brasileira		
CÓDIGO: 54007	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54001
EMENTA: Política externa brasileira desde o período agroexportador até o desenvolvimento e consolidação da industrialização, passando as fases colonial, imperial e republicana, bem como os temas contemporâneos relacionados ao assunto.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. INTRODUÇÃO		
1.1 Referenciais teóricos: conceito de política interna, política externa e relações internacionais.		
1.2 Periodização da história do Brasil.		
2. NO PERÍODO AGRO-EXPORTADOR		
2.1 A inserção do Brasil colônia na economia internacional durante o mercantilismo português e o impacto das rivalidades mundiais (XVI-XVIII).		
2.2 O processo de independência e a ascendência inglesa (XIX).		
2.3 A política externa do Império e os conflitos platinos (1822-1889).		
2.4 A proclamação da República, a "americanização" da diplomacia brasileira, a demarcação das fronteiras e a política externa da República Velha (1889-1930).		
3. NO PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO		
3.1 Do alinhamento automático à era Vargas (1912-1945).		
3.2 Do realinhamento à política externa independente (1945-1964).		
3.3 A política externa do regime militar (1964-1985).		
3.4 A fase da redemocratização e os temas contemporâneos da política externa brasileira (1986-2008).		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
GARCIA, Eugenio Vargas. Diplomacia brasileira e política externa documentos históricos 1493-2008 . Rio de Janeiro, Contraponto, 2009.		
MACHADO, Silvio Romero Martins. Ideologia e discurso diplomático: a inserção do Brasil na ordem neoliberal: 1985-1999 . Passo Fundo:UPF, 2006.		
VIZENTINI, Paulo. Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula . São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2005.		
COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, Paulo Roberto de. Relações internacionais e política externa do Brasil: história e sociologia da diplomacia brasileira . Porto Alegre:Ed. da Universidade/UFRGS, 1998		
BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Presença dos Estados Unidos no Brasil . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.		
CARVALHO, Leonardo Arquimimo De; VERAS NETO, Francisco Quintanilha; LIXA, Ivone F. Morcilo. Política Internacional, Política Externa Internacionais . Curitiba: Jurua Editora, 2003		
CERVO, Amado Luiz e BUENO, Clodoaldo. A política externa brasileira (1822-1985) . São Paulo: Ática, 1986		
FERREIRA, Oliveiros S. Crise Da Política Externa: autonomia ou subordinação? Rio de Janeiro: Revan, 2001.		
GARCIA, E. V. Entre a América e Europa: a política externa brasileira na década de 1920. Brasília: UNB, 2006.		
MARCONINI, Mário (org). Política Externa, A - Brasileira Em Perspectiva . São Paulo: LEX, 2006.		
PEREIRA, José dos R. Política Externa Da Primeira Republica E Os Estados Unidos - A Atualização De Joaquim Nabuco . São Paulo: Hucitec, 2007		
PINHEIRO, L. Política externa brasileira. São Paulo: Zahar, 2004.		
SVARTMAN, Eduardo Munhoz. Política externa e região em tempos de crise . Passo Fundo: Méritos, 2006.		

DISCIPLINA: História das Relações Internacionais I		
CÓDIGO: 54029	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54001
EMENTA: Análise das Relações Internacionais desde a emergência da modernidade, no século XVI, até a crise da hegemonia europeia na I Guerra Mundial (1914-1918).		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. INTRODUÇÃO		
1.1 O conceito de modernidade e os sistemas regionais no contexto de sua emergência		
2. A HEGEMONIA EUROPÉIA NA EMERGÊNCIA DA MODERNIDADE (SÉCULOS XVI E XVII)		
2.1 A formação e a expansão dos Estados-Nacionais		
2.2 A Paz de Westfália (1648) e o equilíbrio europeu		
3. A HEGEMONIA INGLESA ENTRE OS SÉCULOS XVIII E XIX		
3.1 A ascensão inglesa (1688) e as revoluções liberais (1776-1815)		
3.2. A formação da Pax Britânica (1815-1870)		
3.3 O declínio da Pax Britânica (1870-1890)		
4. A POLÍTICA DE ALIANÇAS E A I GUERRA MUNDIAL		
4.1 Os imperialismos, os nacionalismos e a política de alianças europeia (1870-1914)		
4.2 A I Guerra Mundial (1914-1918) e a crise da hegemonia europeia a partir dos anos 1920		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
LESSA, Antônio. História das Relações Internacionais: a Pax britânica e o mundo no século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.		
MILZA, Pierre. As Relações Internacionais de 1871 a 1914. Edições 70. 2007.		
SARAIVA, José Flávio. (Org.) História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.		
COMPLEMENTAR		
ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985.		
BRESCIANI, Maria Stella M. Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1994.		
DECCA, Edgar de. O nascimento das fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1995.		
DUROSELLE, Jean-Baptiste; PIERRE, Renouvi. Introduccion a La historia relaciones inter. São Paulo: Fundo de Cultura, 2000.		
DUROSELLE, Jean-Baptiste. Todo o Império perecerá. Brasília/São Paulo: Editora da UnB/Imprensa Oficial do Estado SP, 2000.		
HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). São Paulo: Paz e Terra, 1989.		
HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital (1848-1875). São Paulo: Paz e Terra, 1989.		
HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios (1875-1914). São Paulo: Paz e Terra, 2001.		
MILZA, Pierre. As Relações Internacionais de 1918 a 1939. Edições 70. 2007.		
KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1991.		
PECEQUILO, Cristina. A política Externa dos Estados Unidos. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.		

NOME DA DISCIPLINA: Formação Econômica do Brasil		
CÓDIGO: 54006	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ. -
EMENTA: Sentido da colonização. Colônias de exploração e colônias de povoamento. Monocultura, latifúndio e escravidão. Economia primário-exportadora: trabalho escravo, migrações e transição para o trabalho assalariado. Fim do Segundo Império, República e primeiras indústrias. Crise de 1929 e industrialização brasileira: diferentes interpretações.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Sentido da colonização 1.1 Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial 2. Economia primário-exportadora 2.1 Economia açucareira 2.2 Economia escravista mineira 2.3 Economia cafeeira 2.4 Trabalho escravo e transição para o trabalho assalariado 3. Crise de 1929 e origens da industrialização Brasileira 3.1 A crise da economia cafeeira 3.2 Os mecanismos de defesa da crise e a crise de 1929 3.3 O Processo de Substituição de Importações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARDOSO DE MELLO, J. M. O capitalismo tardio : contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1991. FURTADO, C. Formação econômica do Brasil . São Paulo: Nacional, 1992. SUZIGAN, W. Indústria brasileira : origem e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986. COMPLEMENTAR ALENCAR, F.; CARPI, L.; RIBEIRO, M. V. História da sociedade brasileira . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. CALDEIRA, J. et alii. Viagem pela história do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. CARDOSO, F. H. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional : o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. CESAR, G. História do Rio Grande do Sul - período colonial . São Paulo: Editora do Brasil, 1981. NOVAIS, F. A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777- 1808) . São Paulo: Hucitec, 1995. OLIVEIRA VIANA, J. F.. Populações meridionais do Brasil . Vol. 2: O Campeador Rio-grandense. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. PRADO Jr., C. Formação do Brasil contemporâneo - colônia . São Paulo: Brasiliense, 1972. RIBEIRO, D.. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1997. SILVA, S. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil . São Paulo: Alfa-ômega, 1986. SINGER, P. Porto Alegre. In SINGER, P. Desenvolvimento econômico e evolução urbana . Rio de Janeiro: Nacional, 1977. TARGA, L. R. P. As diferenças entre o escravismo e o das <i>plantations</i> do Brasil. In TARGA, L. R. P.. (org.). Gaúchos & paulistas : dez escritos de história regional comparada. Porto Alegre. FEE, 1996.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Português Instrumental		
CÓDIGO: 3305	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos. Leitura, análise, interpretação e produção de textos. Correspondência empresarial e oficial. Como falar em público. Ortografia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Sujeito e linguagem 1.1. A relação homem, linguagem, conhecimento e realidade 2. Leitura 2.1. Estratégias de leitura e compreensão de textos. 2.2. O funcionamento dos mecanismos de coesão e de coerência e os recursos argumentativos em diferentes tipos de textos. 2.3. A paráfrase como mecanismo de compreensão de textos. 3. Produção textual 3.1. A relação oralidade x escrita 3.2. O texto dissertativo no universo da tipologia textual: características e planejamento. Assunto, tema, objetivo, tese e argumentos. O parágrafo e formas de desenvolvimento. 3.3. O resumo: características, objetivos. Produção. 3.4. A resenha: características, objetivos, importância. Produção. 3.5. Gêneros textuais ligados ao campo profissional: Correspondência oficial e empresarial. 4. Manejo de recursos linguísticos que contribuem para a produção de textos coesos e coerentes: modalizadores, apassivação, uso de conectores interfrásticos, nominalizações, termos genéricos e demais recursos gramaticais e lexicais. 5. A expressão oral como meio de comunicação eficaz.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação . São Paulo: Ática, 1990. FIORIN, José L. & SAVIOLLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1990. MARTINS, Dileta S. et alli. Português instrumental . Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1992. COMPLEMENTAR BELTRÃO, Odacir et alli. Correspondência: linguagem e comunicação . 20.ed. São Paulo: Atlas, 1998. CHEMIN, Beatris. Correspondência empresarial simplificada . Didático, Lajeado, nº 01, 1998. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1991. MORENO, Cláudio et alli. Curso básico de redação . São Paulo: Atlas, 1993. Periódicos, jornais, revistas e livros de literatura e outros, que serão consultados pela professora e pelos alunos para servirem de apoio para as aulas. POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições . São Paulo: Saraiva, 1989.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Fundamentos de Estatística		
CÓDIGO: 48011	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Introdução à estatística. Conceitos, dados, população e amostra. Tabelas de frequência. Gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão ou de variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Teoria elementar da probabilidade. Distribuição binomial. Distribuição normal. Distribuições de pequenas amostras.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1 Introdução à compreensão da estatística		
1.1 Conhecimentos gerais		
1.2 Conceitos de estatística		
1.3 Dados estatísticos		
1.4 População e amostra		
2 Tabelas de frequência		
2.1 Construção de tabelas de frequência		
2.2 Normas para apresentação de tabelas e/ou quadros estatísticos		
2.3 Frequências estatísticas		
2.4 Séries estatísticas		
3 Gráficos		
3.1 Representação gráfica de distribuições de frequência		
3.2 Gráficos cartesianos básicos		
3.3 Normas de apresentação de gráficos		
3.4 Outros gráficos		
4 Medidas de tendência central		
4.1 Média aritmética		
4.2 Propriedades da média aritmética		
4.3 Mediana		
4.4 Moda		
4.5 Relação entre a média, a mediana e a moda		
5 Medidas de dispersão ou de variabilidade		
5.1 Variância		
5.2 Desvio padrão		
5.3 Coeficiente de variabilidade ou de variação		
6 Medidas de assimetria e curtose		
6.1 Medidas de assimetria		
6.2 Medidas de curtose		
7 Teoria elementar de probabilidade		
7.1 Introdução		
7.2 Conceitos		
7.3 Definições axiomáticas de probabilidade		
7.4 Axiomas		
7.5 Teoremas		
7.6 Avaliação de probabilidade		
7.7 Cálculos assessórios		
7.8 Teorema de Bayes		
7.9 Distribuição de probabilidade		
8 Distribuição binomial		
8.1 Características da distribuição binomial		
8.2 Conceito		
8.3 Método de Bernoulli		
8.4 Fórmula de cálculo		
8.5 Tabela de valores distribuição binomial		
9 Distribuição normal		
9.1 Características da distribuição normal		
9.2 Fórmula de cálculo		
9.3 Determinação da probabilidade		
9.4 Tabela de valores distribuição normal		
9.5 Relação entre as distribuições binomial e normal		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DOWNING, D. & CLARK, J. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva.
KAZMIER, L. J. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: McGraw-Hill.
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: McGraw-Hill.

COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton O. **Estatística básica**. São Paulo: Atual.
FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas.
FONSECA, MARTINS E TOLEDO. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas.
MARTINS, G. de A; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas.
MORETTIN, L. G. **Estatística básica** Volume 1. São Paulo: Makron Books.
_____. **Estatística básica** Volume 2. São Paulo: Makron Books.

DISCIPLINA: Organizações Internacionais

CÓDIGO: 54004

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: 54001

EMENTA: Principais organizações internacionais (governamentais e não-governamentais), processos de integração supranacional e formação dos blocos econômicos, com destaque para o papel destes no sistema mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O PERÍODO 1914-1945

1.1 A I Guerra Mundial (1914-1918) e a Sociedade das Nações Unidas (1919)

1.2 A II Guerra Mundial (19139-1945) e a Organização das Nações Unidas (1945)

2. O PERÍODO 1945-1990

2.1 A Guerra Fria (1945-1990) e as organizações internacionais da bipolarização

2.2 Os processos de integração econômica européia e americana

3. O PERÍODO 1990 EM DIANTE

3.1 Teorias da globalização, do regionalismo e do multilateralismo

3.2 O papel das organizações internacionais no sistema mundial atual

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CORRÊA, Luís Fernando Nigro. **O MERCOSUL e a OMC: regionalismo e multilateralismo**. São Paulo: LTr, 2001.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

SCHILLING, Voltaire. **Estados Unidos e América Latina da Doutrina Monroe à ALCA**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.

COMPLEMENTAR

BEAUD, Michel. **História do capitalismo: de 1500 até nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRAUDEL, Fernand. **Gramática das civilizações**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Héctor Pérez. **História econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HOBBSAWM, Eric. **A era do capital**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

MENDES, J. M. Amado. **História econômica e social dos séculos XV a XX**. Lisboa: FCG, 1997.

PRAXEDES, Valter. **O Mercosul e a sociedade global**. São Paulo: Ática, 1997.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. **Dez anos que abalaram o século XX: política internacional de 1989 a 1999**. Porto Alegre: Novo Século, 1999.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. **História do século XX**. Porto Alegre: Novo Século, 2000.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Introdução ao Comércio Exterior		
CÓDIGO: 48045	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Noções de comércio: histórico, contextualização, diferenças entre mercado interno e externo. Novo ambiente competitivo: a globalização, a inserção da empresa e a integração dos mercados. Blocos econômicos: estudo dos principais blocos e a inserção do Mercosul. Órgãos internacionais: histórico e análise dos principais em relação ao Brasil. Órgãos nacionais: histórico e análise dos principais em relação ao comércio exterior brasileiro. Noções de sistemática de exportação e importação. O profissional de Comércio exterior e suas funções. Gestão de comércio exterior nas empresas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1.Introdução ao comércio exterior 1.1Noções de comércio 1.1.1 Histórico 1.1.2 Contextualização 1.1.3 Diferenças entre mercado interno e externo 2.Mercados globalizados 2.1 Integração dos mercados 2.2 A inserção das empresas em mercados globalizados 3.Blocos econômicos 3.1 Principais blocos econômicos 4.Órgãos nacionais 4.1 Histórico 4.2 Principais órgãos do comércio exterior brasileiro 5.O profissional de comércio exterior 5.1 Funções do profissional de comércio exterior 6.Gestão de comércio exterior		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LOPEZ, José Manoel C. Comércio exterior competitivo . São Paulo: Aduaneiras. MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações . São Paulo: Atlas. RATTI, B. Comércio internacional e câmbio . São Paulo: Aduaneiras. COMPLEMENTAR BOULDIN, B. M. Agentes de mudança: gerenciando novas ferramentas para automatização do processo de desenvolvimento de sistemas . São Paulo: Makron Books CAUTELA, A. L.; POLLONI, E. G. F. Sistemas de informação na administração de empresas . São Paulo: Atlas HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras p/ obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã . Rio de Janeiro: Campus. INMON, W. H. Como construir o datawarehouse . Rio de Janeiro: Campus. MARCOVITCH, J. (Org.) Tecnologia da informação e estratégia empresarial . São Paulo: Universidade de São Paulo. MICKLETHWAIT, J., WOOLDRIDGE, A. Os bruxos da administração: como entender a Babel dos gurus empresariais . Rio de Janeiro: Campus. MINERVINI, N. Exportar: competitividade e internacionalização . São Paulo: Makron Books.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Geral		
CÓDIGO: 3108	Nº CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Presença da Filosofia no mundo ocidental. O conhecimento na Filosofia: racionalidade metafísica e científica. Juízos de fato e de valor. Perspectivas epistemológicas contemporâneas: conhecimento, ciência e práxis.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. A filosofia		
1.1 Significado etimológico e contexto da origem: a filosofia como saber racional		
1.2 Duas temáticas gerais do saber filosófico		
1.2.1 O conhecimento		
1.2.1.1 O conhecimento popular		
1.2.1.2 O senso comum e a sua superação		
1.2.1.3 Conhecimento científico: implicâncias e necessidade		
1.2.2 A ação		
1.2.2.1 Questões de ordem ética		
1.2.2.2 Questões de ordem política		
2. Conhecimento e ação na história da filosofia		
2.1 O problema das idéias em Platão e Aristóteles		
2.2 A Filosofia na Idade Média: a divinização da razão		
2.3 A Filosofia na modernidade - sécs. XVII e XVIII: a individuação da razão		
2.3.1 O racionalismo intelectualista de Descartes		
2.3.2 O racionalismo empirista em Locke		
2.3.3 O racionalismo crítico-transcendental de Kant		
2.4 A Filosofia no séc. XIX: a historicização da razão		
2.4.1 O idealismo dialético: Hegel		
2.4.2 O materialismo dialético: Marx		
2.5 A Filosofia no séc. XX: a crise da modernidade e a desmistificação da razão		
2.5.1 A influência de Nietzsche		
2.5.2 A perspectiva da hermenêutica filosófica de Gadamer		
2.5.3 A teoria crítica da sociedade		
2.5.4 A perspectiva existencialista		
3 Ética		
3.1 A subjetividade ética no pensamento moderno		
3.2 Contemporaneidade e a discussão ética		
3.3 Ética, liberdade e responsabilidade		
3.4 Ética Profissional		
3.5 Filosofia, ética e política		
3.6 O pensamento ético na racionalidade positivista e dialética		
4. Filosofia, conhecimento e verdade		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHAUÍ, Marilena de S. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1994.		
HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003		
REZENDE, Antônio (org.). Curso de filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.		
COMPLEMENTAR		
ARANHA, M. L. de A. & MARTINS, M. H. P. Filosofando . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.		
BOMBASSARO, L. C. As fronteiras da epistemologia . Como se produz o conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1992.		
BORNHEIM, G. A. Os filósofos pré-socráticos . Introdução. São Paulo: Cultrix, s.d.		
BREHIER, E. História da filosofia . São Paulo: Mestre Jou, 1977.		
CHATELET, F. História da filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 1974.		
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia – história e grandes temas. 15ed. São Paulo: Saraiva, 2000		
GAARDENER, Jostein. O mundo de Sofia : romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.		
JAPIASSU, H. & MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.		
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico . Rio de Janeiro: Francisco Alves, s.d.		
SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. Ética . 24 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.		
VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Economia Brasileira		
CÓDIGO: 54008	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48008
EMENTA: O milagre econômico: políticas, alcance e limitações. O choque do Petróleo e o II PND. Crise do endividamento interno e externo, estagnação e hiperinflação. Os planos de estabilização: Cruzado, Bresser, Collor. Em busca de um novo modelo: cenário internacional, abertura comercial, o Plano Real e a reforma do Estado. Reflexos das crises externas recentes sobre a economia brasileira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A crise do milagre econômico e a economia dos anos 70: os choques externos<ol style="list-style-type: none">1.1. As causas da crise1.2. O choque do petróleo1.3. A estatização da dívida externa1.4. Crescimento com endividamento: Custos e benefícios1.5. O II PND2. A década de 80: dívida externa, recessão, inflação e crise do setor público<ol style="list-style-type: none">2.1. A crise do início da década<ol style="list-style-type: none">2.1.1. Estrangulamento externo e aceleração da inflação2.1.2. O Ajuste recessivo2.1.3. As dívidas externa e interna2.2. Tentativas de controle da inflação:<ol style="list-style-type: none">2.2.1. O Plano Cruzado2.2.2. O Plano Bresser e o Plano Verão3. O período pós 1990:<ol style="list-style-type: none">3.1. O período Collor: tentativas de estabilização e reformas3.2. A fase Itamar3.3. Plano Real<ol style="list-style-type: none">3.3.1. O ajuste fiscal3.3.2. A URV3.3.3. A reforma monetária e a âncora cambial3.3.4. A crise cambial e a desvalorização do real3.4. As reformas estruturais3.5. O Brasil e a globalização		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise**: a economia brasileira no ultimo quarto do século XX. São Paulo: UNESP, IE – Unicamp, 2002.

BELLUZZO, L. G. M., ALMEIDA, J. G. de. **Depois da queda**: a economia brasileira - da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FABIO GIAMBIAGI, F., VILLELA, A. CASTRO, L. B. DE; HERMANN J. (Org.) **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COMPLEMENTAR

ABREU, M.P. (org). **A Ordem do Progresso**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

AURELIANO, I.. **No limiar da industrialização**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BAER, M.. **O rumo perdido**: a crise fiscal e financeira do Estado brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BAUMANN, R. (org.). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CASTRO, A.B. & SOUZA, F.E.P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

CRUZ, P.D. **Dívida externa e política econômica**: a experiência brasileira nos anos setenta. São Paulo: Brasiliense, 1984.

EVANS, P. **A Tríplice Aliança**: as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento dependente brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELOS, Marco A. S.; TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAFER, B. M.. **Planejamento no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LACERDA, A. C. de et al. **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2000.

LESSA, C. **Quinze anos de política econômica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira**: origem e desenvolvimento. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

TAVARES, M. C., FIORI, J. L. **(Des)ajuste global e modernização conservadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

TAVARES, M. C., FIORI, J. L. (orgs.). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.

DISCIPLINA: História das Relações Internacionais II		
CÓDIGO: 54030	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54029
EMENTA: Análise das Relações Internacionais da I Guerra Mundial aos dias atuais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. INTRODUÇÃO		
1.1 O legado do século XIX para as Relações Internacionais		
2. A DIPLOMACIA TRIANGULAR DOS ANOS 1930 E A II GUERRA MUNDIAL (1939-1945)		
3.1 O liberalismo, o nazi-fascismo e o socialismo		
3.2 A política de apaziguamento e a formação dos blocos		
3.3 O pós-guerra e a Organização das Nações Unidas		
3. A GUERRA FRIA (1945-1991)		
3.1 A formação da Pax Americana e as áreas de influência norte-americana e soviética		
3.2 As principais fases e episódios da Guerra Fria		
3.3 Os movimentos de descolonização		
4. A GLOBALIZAÇÃO E O MULTILATERALISMO CONTEMPORÂNEO		
4.1 A queda do leste europeu e as perspectivas em torno da globalização		
4.2 Os blocos econômicos e o multilateralismo		
4.3 As Relações Internacionais entre o mundo ocidental, africano e asiático na atualidade		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
LOHBAUER, Christian. História das Relações Internacionais II: do declínio europeu à era global . Petrópolis: Vozes, 2005.		
HOBBSAWM, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991) . São Paulo: Cia. das Letras, 1995.		
VAISSE, Maurice. As relações internacionais desde 1945 . Editora: Edições 70. 2005.		
COMPLEMENTAR		
CRAIG, Gordon; GEORGE, Alexander. Force and Statecraft: diplomatic problems of our time . Oxford: Oxford University Press, 1995.		
KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências . Rio de Janeiro: Campus, 1991.		
LESSA, Antonio. Historia das Relações Internacionais: a Pax britânica e o mundo no século XIX . Petrópolis: Vozes, 2005.		
MARQUES, Adhemar & BERUTTI, Flávio & FARIA, Ricardo. História Contemporânea através de textos . São Paulo Contexto, 2001.		
PECEQUILO, Cristina. A política Externa dos Estados Unidos . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.		
REMOND, René. O Século XX: de 1914 aos nossos dias . São Paulo: Cultrix, 1999.		
SCHILLING, Voltaire. EUA e América Latina: da Doutrina Monroe à ALCA . Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.		
VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. História do Século XX . Porto Alegre: Novo Século, 2007.		
VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Dez anos que abalaram o século XX: política internacional de 1989 a 1999 . Porto Alegre: Novo Século, 1999.		
VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. As Relações Internacionais da Ásia e da África . Petrópolis: Vozes, 2007.		
VIZENTINI, Paulo. A Guerra Fria: o desafio socialista à ordem americana . Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.		

DISCIPLINA: História da América – século XX		
CÓDIGO: 3523	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Leitura e reflexão crítica do processo histórico latino-americano. Análise do processo histórico latino-americano durante o século XX, a partir de marcos importantes do seu desenvolvimento, seja nos campos político, social e econômico, seja no cultural. Compreensão e avaliação do papel da América Latina no sistema capitalista mundial, ao longo do século XX aos dias atuais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. INTRODUÇÃO		
1.1 O Legado do século XIX		
2. O PERÍODO 1900-1930		
2.1 A crise do Estado Oligárquico		
2.2 A emergência dos EUA como potência internacional		
2.3 O “big stick” e a etapa de implantação do Pan-Americanismo		
3. O PERÍODO 1930-1960		
3.1 O populismo na América Latina e as diversidades regionais		
3.2 A Política da Boa Vizinhança, a consolidação e o recuo do Pan-Americanismo		
4. O PERÍODO 1960-1990		
4.1 A crise do populismo, a revolução cubana e as diversidades regionais		
4.2 A contra-insurgência norte-americana e o processo de integração da América Latina		
5. O PERÍODO 1990...		
5.1 As relações EUA-América Latina no período contemporâneo		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
DABÈNE, Olivier. A América Latina no Século XX . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.		
PRADO, Maria Lígia. O Populismo na América Latina . São Paulo: Brasiliense, 1981.		
SCHILLING, Voltaire. América: a história e as contradições do império . Porto Alegre: L&PM, 2004.		
COMPLEMENTAR		
BEIRED, José Luis Bendicho. Breve história da Argentina . São Paulo: Ática, 1996.		
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; BRIGNOLI, Hector Perez. História econômica da América Latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista . 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.		
COGGIOLA, Osvaldo. Governos militares na América Latina . São Paulo: Contexto, 2001.		
GUZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. História contemporânea da América Latina: 1960-1990 . Porto Alegre: UFRGS, 2004.		
HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios: 1875-1914 . 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.		
IANNI, Octavio. A formação do Estado populista na América Latina . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.		
IANNI, Octavio. Teorias da globalização . 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.		
IOKOI, Zilda Marcia Gricoli. Lutas sociais na América Latina: Argentina, Brasil, Chile . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.		
HISTÓRIA da América através de textos . São Paulo: Contexto, 2000.		
PRADO, Maria Lígia. O populismo na América Latina: Argentina e México . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.		
PRADO, Luiz Fernando Silva. História contemporânea da América Latina: 1930-1960 . Porto Alegre: UFRGS, 1996.		
WASSERMAN, Claudia. História contemporânea da América Latina: 1900-1930 . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Teoria das Relações Internacionais		
CÓDIGO: 54009	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54001
EMENTA: Pensadores e teorias das Relações Internacionais, desde o início da modernidade até os dias atuais, com destaque para as tendências e debates teóricos contemporâneos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. INTRODUÇÃO		
1.1 O conceito e o contexto histórico da modernidade (século XVI ao XXI)		
2. PENSADORES E TEORIAS NA EMERGÊNCIA DA MODERNIDADE		
2.1 Maquiavel e o pragmatismo		
2.2 Os contratualistas e o Estado Civil		
3. PRINCIPAIS MATRIZES TEÓRICAS NA CONTEMPORANEIDADE		
3.1 O realismo		
3.2 O liberalismo e o idealismo		
3.3 O marxismo		
3.4 O debate crítico atual		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CARR, E. H. Vinte anos de crise, 1919-1939 . Brasília: Ed. UnB, 2001		
DOUGHERTY, James E.; PFALTZGRAFF JR, Robert. Relações internacionais: as teorias em confronto . Lisboa: Gradiva, 2003.		
WALTZ, Kenneth N. Teoria das relações internacionais . Lisboa: Gradiva, 2002.		
COMPLEMENTAR		
ARENAL, Celestino del. Introducción a las relaciones internacionales . Barcelona: Paidós Ibérica, 2002		
ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações . Brasília: Ed. UnB, 2002		
CASTRO, Marcus Faro. Política e relações internacionais . Brasília: Ed. da UnB, 2005.		
CERVO, amado Liz. Relações internacionais da América Latina: Velhos e Novos Paradigmas . Brasília: IBRI, 2001		
DUROSELLE, Jena-Baptiste. Todo império perecerá: teoria das relações internacionais . Brasília: Ed. da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.		
HALLIDAY, Fred. Repensando as relações internacionais . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.		
KRIPPENDORF, Ekkehart. Las relaciones internacionales como ciencia . México, Fondo de Cultura Económica, 1985.		
MORGENTHAU, H. Política entre as nações . Brasília: Ed. UnB, 2002		
MOREIRA, Adriano. Teoria das relações internacionais . Coimbra: Almedina, 2005.		
PECEQUILO, Cristina. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões . Petrópolis: Vozes, 2004.		
ROCHA, Antônio Jorge Ramalho. Relações internacionais – teorias e agendas . Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2002		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Direito Internacional Público		
CÓDIGO: 3113	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48009
EMENTA: Sociedade internacional. Fundamentos e fontes do Direito Internacional. Personalidade jurídica internacional. Espaços internacionais. Conflitos internacionais. Direito da integração e direito comunitário. Cooperação jurídica internacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. NOÇÕES ELEMENTARES		
1.1 Histórico: o surgimento do Direito Internacional moderno.		
1.2 Delimitação teórica: objeto, características, fundamento, relação com o direito interno e conceito.		
2. FONTES DO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO		
2.1 Fontes convencionais - tratados: definição, classificação, produção do texto convencional, acordos de forma simplificada, validade, vigência, aplicação, modificação, extinção. Os tratados no direito brasileiro: incorporação e status hierárquico; o papel dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.		
2.2 Fontes não-convencionais: costume, princípios gerais de direito, jurisprudência, doutrina.		
2.3 Outras fontes: atos unilaterais de Estados, decisões de organizações internacionais.		
3. SUJEITOS DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO		
3.1 Estado		
3.1.1 Soberania: aspecto interno e externo, princípio da igualdade jurídica entre os Estados, soberania e supranacionalidade.		
3.1.2 Território: limites naturais e artificiais, aquisição e princípio da territorialidade.		
3.1.3 Jurisdição: imunidade de jurisdição dos Estados estrangeiros.		
3.1.4 Reconhecimento: teorias e modalidades, reconhecimento de Estado e de governo.		
3.1.5 Responsabilidade internacional: condições, proteção diplomática internacional e modos de reparação.		
3.2 Organizações internacionais: definição, características e principais organizações (Organização das Nações Unidas, Organização dos Estados Americanos, Organização do Tratado do Atlântico Norte, Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e outras).		
3.3 Indivíduo		
3.3.1 A proteção fundada no direito internacional: proteção internacional dos direitos do homem e proteção internacional dos trabalhadores.		
3.3.2 Nacionalidade: aquisição, perda, não-reconhecimento, proteção diplomática.		
3.3.3 Nacionalidade brasileira: aquisição, limitações decorrentes da naturalização, perda, reaquisição.		
3.3.4 Condição jurídica do estrangeiro no Brasil: Estatuto especial dos portugueses, extradição, expulsão, deportação, asilo político.		
3.4 Outros sujeitos fragmentários: organização não-governamental (ONG) e empresa multi ou transnacional.		
4. ESPAÇOS INTERNACIONAIS		
4.1 Mar: zonas marítimas sob jurisdição internacional e demais zonas marítimas.		
4.2 Rios, lagos e canais internacionais		
4.3 Ar e espaço extra-atmosférico		
5. CONFLITOS INTERNACIONAIS		
5.1 Solução pacífica dos litígios		
5.1.1 Meios diplomáticos: negociação.		
5.1.2 Meios jurisdicionais: arbitragem internacional entre Estados (MERCOSUL) e tribunais internacionais (Corte Internacional de Justiça, Órgão de Solução de Controvérsias – OMC, Corte Interamericana de Direitos Humanos, Tribunal Penal Internacional).		
5.2 Meios coercitivos de solução de litígios		
5.2.1 Doutrina da não-intervenção.		
5.2.2 Direito da guerra e Direito do desarmamento.		
6. DIREITO DA INTEGRAÇÃO E DIREITO COMUNITÁRIO		
6.1 Regionalização e regionalismo		
6.2 Objetivos da integração regional		
6.3 Modelos de acordos regionais: Comunidades Europeias, ALADI, MERCOSUL, NAFTA e ALCA.		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PEREIRA, Bruno Yepes. **Curso de direito internacional público**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
SILVA, G.E. do Nascimento e ACCIOLY, Hildebrando. **Manual de Direito Internacional Público**. São Paulo, Saraiva, 2002.
SEITENFUS, Ricardo & VENTURA, Deisy. **Introdução ao Direito Internacional Público**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

COMPLEMENTAR

AMARAL, Júnior Alberto do. **A solução de controvérsias na OMC**. São Paulo: Atlas, 2008.
ARAÚJO, Luis Ivani de Amorim. **Curso de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2001.
MELLO, Celso D. De Albuquerque. **Curso de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Renovar, 2002, 2 v.
PIOVESAN, Flávia e GOMES, Luiz Flávio (coord.). **O sistema interamericano de proteção dos direitos humanos e o direito brasileiro**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.
RESEK, J. F. **Direito Internacional Público: curso elementar**. São Paulo: Saraiva, 2000.
SILVA, Roberto Luiz. **Direito Internacional Público**. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.
SOARES, Guido Fernando Silva. **Direito internacional: humanismo e globalidade**. São Paulo: Atlas, 2008.
TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **A proteção internacional dos direitos humanos: fundamentos jurídicos e instrumentos básicos**. São Paulo: Saraiva, 2000.
_____. **Direito das organizações internacionais**. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.
VIEIRA, José Luiz Conrado. **A integração econômica internacional na era da globalização: aspectos jurídicos, econômicos e políticos sob prismas conceitual e crítico**. São Paulo: Letras & Letras, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: Economia Internacional		
CÓDIGO: 1237	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ.: 48008
EMENTA: Teoria do balanço de pagamento. O papel da taxa de câmbio. Políticas cambiais alternativas. Proteção tarifária e balanço de pagamentos. Movimentos de capital. Termos de troca. Nível da atividade econômica e balanço de pagamentos. Substituição de importações, reserva de mercado e política cambial. Promoção de exportações. Teoria do comércio internacional: Ricardo e a teoria das vantagens comparativas; teorema Heckscher - Ohlin - Samuelson e sua crítica; teoria do ciclo do produto; as contribuições da CEPAL; transnacionais e o comércio exterior; o novo protecionismo nos países avançados.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Teoria do comércio internacional		
1.1 Ganhos do comércio		
1.2 Teoria das vantagens absolutas		
1.3 Teoria das vantagens comparativas		
1.4 Movimentos internacionais de capital e empresas multinacionais		
2. Política comercial		
2.1 Instrumentos de política comercial		
2.2 Economia política da política comercial		
2.3 Política comercial em países em desenvolvimento		
3. Integração regional		
4. Balanço de pagamentos e taxa de câmbio		
4.1 Balanço de pagamentos		
4.2 Taxa de câmbio		
5. Sistema monetário internacional		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CORTINAS Lopez, José Manoel. Comércio exterior competitivo . São Paulo: Aduaneiras.		
ELLSWORTH, Paul Theodor. A economia internacional . São Paulo: Atlas.		
RODRIGUES, S. B. Competitividade, alianças estratégicas e gerência Internacional . São Paulo: Atlas.		
COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, P. R. . Brasil e o multilateralismo econômico . São Paulo: Ltr.		
BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do XXI . São Paulo: HUCITEC.		
CARVALHO, M. A. e SILVA, C. R. L. . Economia internacional . São Paulo: Saraiva.		
COUTINHO, D. M. Entenda globalização: uma fonte de informações para os negócios . São Paulo: Aduaneiras.		
DOWBOR, L. e Outros (Orgs.) Desafios da globalização . Petrópolis: Vozes.		
DUPAS, G. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego , Estado e o futuro do capitalismo . São Paulo: editora 34.		
EICHENGREEN, B. A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional . São Paulo: Editora 34.		
FOSCHETE, M. Relações econômicas Internacionais . São Paulo: Aduaneiras.		
KRUGMAN, P. Economia internacional: teoria e política . São Paulo: Makron Books.		
SCARLATO, F.S. e outros (orgs). Globalização e espaço latino-americano . São Paulo: HUCITEC.		
GONÇALVES, R. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira . Rio de Janeiro: CAMPUS.		
GRIECO, F. A. A supremacia americana e a ALCA . São Paulo: Aduaneiras.		
CASELLA, P. B.; MERCADANTE, A. A. (Coord.) . Guerra comercial ou integração mundial pelo comércio? A OMC e o Brasil . São Paulo: Ltr.		
HIRST, P. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade . Petrópolis: Vozes.		
IANNI, O. . Teorias da globalização . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Teoria da Política e do Estado		
CÓDIGO: 43002	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Origem e evolução do Estado. Formas e regimes de governo. Declaração de direitos. Funções do Estado e da Constituição. Relação sociedade-Estado na contemporaneidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none">1. Origens do pensamento político.2. Evolução do pensamento político.3. Conceito e Formação do Estado.4. Formas de governo.5. Maquiavel e o Estado Moderno.6. Direitos fundamentais.7. Os contratualistas.8. Ideologias contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>WEFFORT, Francisco C. (Org.). Os clássicos da política. 13. ed. São Paulo: Atica, 2002.</p> <p>BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. 11. ed. Brasília: UNB, 1998.</p>		
COMPLEMENTAR <p>ALVES, Rubem. Conversas sobre política. 5. ed. Campinas, SP: Verus, 2002.</p> <p>AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. 13. ed. São Paulo: Globo, 2001.</p> <p>BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de teoria do Estado e ciência política. 5. ed. São Paulo: Celso Bastos, 2002.</p> <p>BOBBIO, Norberto; NOGUEIRA, Marco Aurelio - trad.; Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.</p> <p>CHEVALLIER, Jean-Jacques. História do pensamento político. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.</p> <p>CHOMSKY, Noam. O lucro ou as pessoas? neoliberalismo e ordem global. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>LEAL, Rogerio Gesta. Teoria do Estado: cidadania e poder político na modernidade. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. 3. ed. Petropolis: Vozes, 1990.</p> <p>RIBEIRO, Renato Janine. A democracia. São Paulo: Publifolha, 2001.</p> <p>RIBEIRO, _____. A república. São Paulo: Publifolha, 2001.</p> <p>SINGER, Paul. O que é socialismo hoje?. 9. ed. Petropolis: Vozes, 1990.</p> <p>SPINDEL, Arnaldo; SANT'ANNA, Vanya (Coord.). O que é comunismo. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.</p>		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Segurança Internacional		
CÓDIGO: 54033	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54001
EMENTA: O que é segurança: componentes, objeto de estudo e evolução de seus conceitos. A dissuasão nuclear como doutrina de segurança nacional. Segurança coletiva. Securitização. Segurança internacional no pós-Guerra Fria e os padrões de segurança e defesa correspondentes. O Brasil no contexto da segurança internacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Segurança: principais conceitos e definições. Evolução do conceito de segurança internacional. Segurança nacional e segurança humana. Sistema de segurança coletivo. Segurança no mundo bipolar. Reordenamento do sistema internacional no pós-Guerra Fria. Novos desafios da segurança internacional e os novos padrões de defesa no pós-Guerra Fria. Securitização no contexto internacional contemporâneo. O entorno regional do Brasil: suas demandas e desafios de segurança e defesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAUJO, Maria Celina Soares D'; MATHIAS, Suzeley KaliL; Soares, Samuel Alves (org). Defesa, Segurança Internacional e Forças Armadas: I Encontro Da Abed. Mercado de Letras. BRIGAGÃO, Clóvis; PROENÇA JÚNIOR, Domicio. (Orgs.). Brasil e o Mundo: Novas Visões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002. NASSER, Reginaldo Matta (org). Conflitos internacionais em múltiplas dimensões. São Paulo: UNESP, 2009.		
COMPLEMENTAR BUZAN, Barry; WÆVER, Ole. Regions and powers: the structure of international security. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. CARVALHO, J. R.; CARVALHO, L. M. G. de. Conflitos internacionais num mundo globalizado: Palestina, Iraque, Venezuela E Hegemonia Americana. Editora: ALFA-OMEGA, 2003. HOFMEISTER, W.. Segurança Internacional 2007: um dialogo Europa - America Do Sul. Editora: Konrad Adenauer, 2008. HOFMEISTER, W. Segurança Internacional 2006: um dialogo Europa - America Do Sul. Editora: KONRAD ADENAUER, 2007. HOLSTI, K. J. The State, war and the state of war. New York: Cambridge, 1997. HOUGH, P. Understanding global security. Londres: Routledge, 2004. SOARES, S. A; SVARTMAN, E. M.; D'ALESSANDRO, M. C. Defesa, segurança internacional e forças armadas: li Encontro Da Abed. Editora: Mercado De Letras, 2009		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Direito Internacional Privado		
CÓDIGO: 43028	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: 48009
EMENTA: Conceito, história e fontes do Direito Internacional Privado. Questões de Direito Civil e Processual Civil Internacional. Jurisdição internacional. Solução de controvérsias entre particulares no âmbito internacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Introdução ao Direito Internacional Privado		
1.1 Conceito		
1.2 Objeto		
1.3 Evolução histórica		
1.4 Fontes		
1.5 Direito internacional privado e direito público		
1.6 Conexão		
2. Aplicação espacial de normas		
2.1 Territorialidade e extraterritorialidade: conflito de normas no espaço		
2.2 Lei de Introdução ao Código Civil brasileiro		
2.3 Nacionalidade e domicílio		
3. Estrutura da norma de Direito Internacional Privado		
3.1 Noções gerais		
3.2 Norma indicativa ou indireta		
3.3 Elementos de conexão		
3.4 Lex fori da pessoa jurídica no Direito Internacional Privado		
4. Preceitos fundamentais do Direito Internacional Privado		
4.1 Ordem pública e soberania nacional		
4.2 Fraude à lei, reenvio e questão prévia		
4.3 Direitos adquiridos		
5. Direito Civil Internacional		
5.1 Estatuto pessoal		
5.2 Casamento, separação e divórcio		
5.3 Sucessão		
5.4 Bens		
5.5 Obrigações e contratos		
6. Direito Processual Civil Internacional		
6.1 Noções básicas e cooperação judiciária internacional		
6.2 Conteúdo e aplicação do direito estrangeiro ao processo		
6.3 Competência internacional e imunidade de jurisdição		
6.4 Homologação de sentença estrangeira		
6.5 Cartas rogatórias.		
7. Direito Comercial Internacional		
7.1 Conceitos, pressupostos e fontes		
7.2 Regulamentação do comércio internacional: OMC e Mercosul		
7.3 Lex mercatoria: direito costumeiro do comércio internacional.		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DINIZ, Maria Helena. **Lei de Introdução ao Código Civil brasileiro interpretada**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2004

RECHSTEINER, Beat Walter. **Direito internacional privado: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

STRENGER, Irineu. **Direito internacional Privado**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2005.

COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Nádia de. **Direito internacional privado: teoria e prática brasileira**. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

BASSO, Maristela. **Contratos internacionais do comércio: negociação, conclusão, prática**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza. **Direito Internacional Privado: abordagens fundamentais, legislação, jurisprudência**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

DOLINGER, Jacob. **Direito Internacional Privado**. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

GARCIA JÚNIOR, Armando Álvares. **Lei aplicável aos contratos internacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

GOYOS Júnior, Durval de Noronha. **A marcha da história: notas sobre direito e relações internacionais**. São Paulo: Observador Legal, 2008.

PUCCI, Adriana Noemi (Coord.). **Arbitragem comercial internacional**. São Paulo: LTr, 1998.

RECHSTEINER, Beat Walter. **Arbitragem privada internacional no Brasil: depois da nova lei 9.307, de 23/09/1996: teoria e prática**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

STRENGER, Irineu. **Direito internacional privado**. São Paulo: LTr, 2005.

DISCIPLINA: Introdução à Ciência Política

CÓDIGO: 48005

CRÉDITO: 02

PRÉ-REQ: -

EMENTA: Conceito de Ciência Política. Origem e evolução histórica do Estado até a Modernidade. O Estado contemporâneo. Relação sociedade civil-Estado na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A política como ciência: objeto e problemas
2. O poder como problema privilegiado da política
3. Constituição e estrutura do Estado
4. Regimes e formas de governo
5. A questão da soberania e a internacionalização do poder
6. As ideologias políticas
7. Totalitarismo x democracia
8. Relações entre Estado e sociedade civil
9. Participação e cidadania

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix.

WEFFORT, Francisco C. (Org.) **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática.

COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: UnB.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense.

_____. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **História do pensamento político**. Da cidade-Estado ao apogeu do Estado-nação monárquico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

CHOMSKY, Noam. **Segredos, mentiras e democracia**. Brasília: UnB.

_____. **Contendo a democracia**. Rio de Janeiro: Record.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Negociação Internacional		
CÓDIGO: 48040	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48045
EMENTA: Aspectos teóricos da negociação internacional. Estratégias e técnicas negociais. Comunicação na negociação. Percepção. Prática no processo negocial. Aspectos culturais da negociação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Elementos básicos do processo de negociação; 2. Introdução às negociações internacionais; 3. Princípios e principais fatores condicionantes das negociações internacionais: culturais, análise ambiental e macro-contexto, estratégias e táticas, cuidados especiais; 4. Aspectos fundamentais do planejamento e da preparação; 5. Aspectos fundamentais da condução das negociações internacionais: local, idioma, negociando no Brasil e no exterior, questões sensíveis, aspectos contratuais; 6. Características requeridas do negociador internacional; 7. Situações específicas: joint ventures; negociando com chineses, americanos e argentinos; expatriado: trabalhando no exterior; 8. Check List destinado a aumentar a eficácia da negociação internacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FISCHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. Como chegar ao sim : negociação de acordos sem concessões. Rio de Janeiro: Imago. LEWICKI, Roy J.; SAUNDERS, David M.; MINTON, John W. Fundamentos da negociação . Porto Alegre: Bookman. MARTINELLI, Dante P.; VENTURA, Carla A. A.; MACHADO, Juliano R. Negociação internacional . São Paulo: Atlas. COMPLEMENTAR ACUFF, Frank L. Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo . São Paulo: SENAC. DONALDSON, Michael. Técnicas de negociação . Rio de Janeiro: Campus. JUNQUEIRA, Luiz Augusto Costa-Curta. Negociação : tecnologia e comportamento. Rio de Janeiro: COP. MARTINELLI, Dante P. Negociação : como transformar confronto em cooperação. São Paulo: Atlas. MELLO, José Carlos Martins F. De. Negociação baseada em estratégia . São Paulo: Atlas. PINTO, Eder Paschoal. Negociação orientada para resultados : a conquista do entendimento através de critérios legítimos e objetivos. São Paulo: Atlas.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Integração Econômica		
CÓDIGO: 54011	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48008
EMENTA: Economia latino-americana, produtos e regiões econômicas latino-americanas. Experiências históricas de integração econômica. ALALC, ALADI, Mercado Comum Centro-Americano, União Européia. Globalização <i>versus</i> Regionalismo. Teoria da integração econômica. Integração monetária. Mercosul. Desafios futuros dos processos de integração.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Introdução: breve evolução histórica 2. Globalização versus Regionalismo 3. O processo de substituição de importações na América Latina 4. Fases da integração econômica 5. Relações comerciais do Brasil 6. Mercosul 7. Desafios futuros: ALCA, UE e OMC		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Rubens A. América Latina em perspectiva: a integração regional da retórica a realidade. São Paulo: Aduaneiras, 1991. GUIDOLIN, Benedito. Economia e comércio internacional ao alcance de todos. São Paulo: Aduaneiras, 1991. MENEZES, Alfredo. Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Campus, 2006. COMPLEMENTAR CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald W. Economia internacional: comércio e transações globais. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. MANKIW, N. Gregory. Introdução a economia: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993. VIEIRA, José L. C. Integração econômica internacional na era da globalização. Letras & Letras, 2004.		

DISCIPLINA: Políticas Brasileiras de Comércio Exterior		
CÓDIGO: 54012	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48008/54007
EMENTA: Evolução do comércio exterior e do processo de industrialização brasileira: política liberal em termos clássicos (até 1947); política de controle(1947-63); dinamização do comércio exterior(1964-73); estrangulamento externo e políticas de incentivo às exportações e complemento do modelo de substituição de importações: II. PND (1974-79). Crise do endividamento externo nos anos 80 e política cambial e comercial para enfrentá-la. Perspectivas do comércio externo brasileiro. Necessidade de aumentos de produtividade para a maior competitividade dos produtos brasileiros. Sistema brasileiro de comércio exterior: os diversos órgãos normativos e executivos: CMN, CONCEX, CACEX e outros.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Os Antecedentes do Comércio Exterior Brasileiro; 1.1 Economia Agroexportadora; 1.2 Processo de Substituição de Importações; 1.3 Da Crise ao Milagre (1960-1973); 1.4 Do Crescimento Forçado à Crise da Dívida; 2. Órgãos Normativos e Executivos do Comércio Externo Brasileiro; 3. Os Instrumentos da Política Comercial; 3.1 A imposição de tarifas: custos e benefícios; 3.2 Outros instrumentos de política comercial (subsídios e cotas); 4. A Economia Política das Políticas Comerciais; 4.1 Argumentos favoráveis e contrários ao livre comércio; 5. As Políticas Comerciais Brasileiras nos Anos 90.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ABREU, Marcelo de Paiva. Comércio Exterior: interesses do Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política . 5ª Ed. São Paulo: Makron Books, 2001.		
COMPLEMENTAR		
BAER, Werner. A economia brasileira . São Paulo: Nobel, 1996. CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Economia internacional . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald W. Economia internacional: comércio e transações globais . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. GONÇALVES, Reinaldo et al. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira . Rio de Janeiro: Campus, 1998. GUIDOLIN, Benedito. Economia e comércio internacional ao alcance de todos . São Paulo: Aduaneiras, 1991. PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações . Rio de Janeiro: Campus, 1993. RATTI, Bruno. Comércio internacional e cambio . 10. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001. VASQUEZ, Jose Lopes. Comércio exterior brasileiro . São Paulo: Atlas, 1995. WILLIAMSON, John. A economia aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989		

DISCIPLINA: Sociologia Aplicada às Organizações		
CÓDIGO: 48019	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Ciências sociais na história. Ciências sociais e disciplinas afins. Sociologia como campo de conhecimento científico. Sociologia aplicada à administração. Sistema capitalista e organizações: teorias sociológicas. Histórico do sistema capitalista e suas áreas de desenvolvimento. Positivismo. Marxismo. Sociologia compreensiva. Do emprego ao trabalho. Trabalho na sociedade moderna. Fordismo. Toyotismo. Trabalho na contemporaneidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1.Contexto histórico do surgimento da sociologia; 2.As contribuições de Durkheim, Weber e Marx 3.Trabalho, poder e política 4.Mundialização e globalização: novos desafios de uma sociedade em mudança 5.Burocracia e poder nas organizações 6.A formação profissional no novo contexto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOMINGUES, Jose Mauricio. Teorias sociológicas no século XX . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social : encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: UNESP. SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações . Rio de Janeiro: Elsevier.		
COMPLEMENTAR ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: UNICAMP. BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia aplicada à administração . São Paulo: Saraiva. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra. CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração . São Paulo: Atlas. CHARON, Joel M. Sociologia . São Paulo: Saraiva. ETZIONE, Amitai. Organizações complexas : estudo das organizações em face do problemas sociais. São Paulo: Atlas. GIDDENS, Anthony (Org.); TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: UNESP. GORZ, Andre (Apr.). Crítica da divisão do trabalho . São Paulo: Martins Fontes. LYOTARD, Jean-Francois. A condição pós-moderna . Rio de Janeiro: Jose Olympio. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Sociologia das organizações : uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice : o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Antropologia e Organizações		
CÓDIGO: 48018	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Antropologia como campo de conhecimento científico. Complementariedade entre as teorias da administração e da antropologia. Antropologia e organizações: cultura, poder, linguagem e ética. Etnografia como método de estudo das organizações.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Antropologia como uma ciência social; 2. Conceitos antropológicos fundamentais; 3. O método etnográfico; 4. Poder, cultura, linguagem e ética no enfoque antropológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHANLAT, Jean-François (coord.). O indivíduo na organização : dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas. MATTA, Roberto da. Relativizando : uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes. SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações . Rio de Janeiro: Campus.		
COMPLEMENTAR BARBOSA, Livia Neves de Holanda. Cultura administrativa : uma nova perspectiva das relações entre Antropologia e Administração. RAE , São Paulo, v. 36, n. 4, 1996. BARBOSA, Livia. Igualdade e meritocracia : a ética do desempenho nas sociedades modernas. Rio de Janeiro: fundação Getúlio Vargas. CASTRO, Ana Maria; DIAS, Edmundo. Introdução ao pensamento sociológico . Rio de Janeiro: Eldorado. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais . Bauru: Universidade do Sagrado Coração. KOTTER, John P. A cultura corporativa e o desempenho empresarial . São Paulo: Makron Books. TAVARES, Maria das Graças de Pinho. Cultura organizacional : uma abordagem antropológica da mudança. Rio de Janeiro: Qualitymark.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Sistemática de Exportação		
CÓDIGO: 48046	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48045/PLI/PLE
EMENTA: Órgãos intervenientes na exportação e o sistema brasileiro de comércio exterior. Tratamento administrativo na exportação. Roteiro básico de exportações: negociação e contrato de venda de mercadoria, cartas de cotação e contratos de venda, processamento de exportação, padronização e classificação de produtos, contrato do câmbio na exportação, guia de exportação ou declaração de exportação, fiscalização do embarque.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none">1. Razões do comércio internacional2. Organismos nacionais e internacionais intervenientes no comércio exterior3. Modalidades de pagamento<ol style="list-style-type: none">3.1 Pagamento antecipado3.2 Remessa direta3.3 Cobrança documentária e Publicação 522 da CCI3.4 Carta de Crédito e Publicação 500 da CCI4. Incoterms e Publicação 560 da CCI5. Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM e Classificação Fiscal de Mercadorias6. Tratamento administrativo na exportação7. Documentos utilizados na exportação8. Formação de preço e tratamento tributário/fiscal na exportação9. SISCOMEX, SISBACEN e outros sistemas envolvidos nas exportações brasileiras10. Acordos Internacionais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>MARINHO, Monica Romero Monteiro. Comércio exterior: teoria X prática no Brasil. São Paulo: Aduaneiras.</p> <p>RATTI, B. Comércio internacional e câmbio. São Paulo: Aduaneiras.</p> <p>Manual do exportador 1988/1989 / Banco do Brasil, carteira dop comércio exterior Rio de Janeiro: Banco do Brasil.</p>		
COMPLEMENTAR <p>GARCIA, Luiz Martins. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. São Paulo: Aduaneiras.</p> <p>BEHRENDTS, F. L. Comércio exterior . Porto Alegre: Ortiz.</p> <p>MAIA, J. de M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas.</p> <p>MINERVINI, N. O exportador. São Paulo: Makron Books.</p> <p>SEITENFUS, R. Manual das organizações internacionais. Porto Alegre: Livraria do Advogado.</p> <p>SPINOLA, N. Como exportar e dialogar melhor com o sistema financeiro na alvorada do E-Trade. São Paulo: Futura.</p>		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Contratos Comerciais Internacionais		
CÓDIGO: 48053	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48045/PLI/PLE
EMENTA: Regras das relações contratuais internacionais. Normas, pressupostos e características da relação privada internacional. Normas de direito internacional público. Contratos internacionais: formação dos contratos comerciais internacionais; fases de formação. Noções de oferta e aceitação. Do momento e do lugar de formação do contrato. Ruptura das negociações e seus danos. A não-concretização do contrato: a responsabilidade pré-contratual. Modelos jurídicos de contratos. Contratos internacionais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Noções gerais sobre direito das obrigações:		
1.1 Teoria do Fato Jurídico		
1.2 Conceito de obrigação		
1.3 Fontes obrigacionais		
1.4 Obrigação de meio e de resultado		
2. Conceituações básicas sobre contratos:		
2.1 Noção de contrato		
2.2 Existência, validade e eficácia dos contratos		
2.3 Formação contratual		
2.4 Modificação contratual		
2.5 Desfazimento contratual		
2.6 Teorias contratuais		
2.7 Princípios "pacta sunt servanda" e "rebus sic stantibus"		
2.8 Garantias contratuais		
3. Contratos internacionais:		
3.1 Direito internacional público e privado		
3.2 Normas de direito interestadual: CPC e LICC		
3.3 Competência internacional		
3.4 Solução de conflitos internacionais		
3.5 Mediação e arbitragem		
4. Espécies de contratos internacionais:		
4.1 Incoterms		
4.2 Adiantamento de câmbio		
4.3 Garantia bancária		
4.4 Crédito Bancário		
4.5 Bill of Lading		
4.6 Voyage Charter		
4.7 Licenciamento		
4.8 Transferência de Tecnologia		
4.9 Joint Venture		
4.10 Leasing		
4.11 Factoring		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SEITENFUS, Ricardo. **Introdução ao direito internacional público**. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
SILVA, G. E. do Nascimento e. **Manual de direito internacional público** São Paulo: Saraiva.
STRENGER, Irineu. **Direito internacional privado**. São Paulo: LTR.

COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Nádía. **Contratos internacionais** – autonomia da vontade, Mercosul e convenções internacionais. São Paulo – Rio de Janeiro: Renovar.
BASSO, Maristela. **Contratos internacionais do comércio** – negociação, conclusão e prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
BOITEX, Fernando Netto. **Contratos mercantis**. São Paulo: Dialética.
CAMPELLO, Dyle. **O direito de concorrência no direito comunitário europeu**: uma contribuição ao Mercosul. São Paulo – Rio de Janeiro: Renovar.
GARCIA JÚNIOR, Armando Álvares. **Lei aplicável aos contratos internacionais**. São Paulo: Aduaneiras.
JOHANNPETER, **Antidumping** – prática desleal no comércio internacional. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
MURTA, Roberto de Oliveira. **Contratos em comércio exterior**. São Paulo: Aduaneiras.
SABA, Sérgio. **Comércio Internacional e política externa brasileira**. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
VENTURA, Deisy de Freitas. **A ordem jurídica do Mercosul**. Porto Alegre: Livraria do Advogado.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Finanças Internacionais		
CÓDIGO: 54032	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54001/1237
EMENTA: Mercados cambiais. Paridade internacional de taxas de juros. Regimes cambiais. Instituições financeiras internacionais. Evolução do sistema financeiro internacional. Crises financeiras.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Mercados cambiais: mercado à vista e derivativos cambiais. Regimes cambiais. Instituições financeiras internacionais: FMI, Banco Mundial, BIS (Acordo da Basileia) Evolução do sistema internacional. Crises financeiras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, G. Introdução às finanças internacionais . Prentice-Hall, 2007. MADURA, J. Finanças corporativas internacionais . São Paulo: Cengage Learning, 2008. ROBERTS, R. Por dentro das finanças internacionais . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. COMPLEMENTAR EITEMAN, D. Administração financeira internacional . Porto Alegre: Bookman, 2002. SALVATORE, D. Introdução à economia internacional . Rio de Janeiro: LTC, 2007. RAINELLI, M. Nova Teoria do comércio internacional . Edusc, 1998. KLOTZLE, M. Finanças internacionais . São Paulo: Saraiva, 2007. ELLSWORTH, Paul Theodor. A economia internacional . São Paulo: Atlas. FOSCHETE, M. Relações econômicas Internacionais . São Paulo: Aduaneiras. KRUGMAN, P. Economia internacional: teoria e política . São Paulo: Makron Books.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Metodologia e Técnica de Pesquisa		
CÓDIGO: 2126	Nº CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ.: 1200horas/PLI/PLE
EMENTA: Construção do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa científica. Projeto de pesquisa: situação problema, referencial teórico, método, cronograma e referências bibliográficas. Apresentação de trabalhos científicos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1 A Construção do Conhecimento		
1.1 O conhecimento popular e o conhecimento científico		
1.2 O que é ciência		
1.3 História da ciência		
1.4 Teorias e leis		
2 Método Científico		
2.1 Conceito		
2.2 Etapas gerais do método científico		
2.3 Métodos científicos de abordagem		
3 Pesquisa Científica		
3.1 Definição de pesquisa científica		
3.2 Classificação das pesquisas científicas		
3.2.1 Quanto a sua natureza		
3.2.2 Quanto à abordagem do problema		
3.2.3 Quanto aos objetivos		
4 Trabalhos Científicos		
4.1 Formas de apresentação		
4.2 Monografia, Dissertação e Tese		
4.3 Artigo científico		
5 Construção do Texto Científico		
5.1 Normas de redação técnica		
5.2 Manual da Univates para trabalhos acadêmicos		
6 Apresentação de Trabalhos Científicos		
6.1 Preparação de slides		
6.2 Apresentação de trabalhos		
7 Projeto de Pesquisa		
7.1 Apresentação		
7.2 Introdução		
7.2.1 Situação problema		
7.2.2 Hipóteses		
7.2.3 Objetivos		
7.2.4 Justificativa		
7.2.5 Estrutura do trabalho		
7.3 Referencial Teórico		
7.4 Método		
7.4.1 Fontes e formas de coleta de dados		
7.4.2 Medidas e instrumentos para a coleta de dados		
7.4.3 Plano amostral: população e amostra		
7.5 Cronograma		
7.6 Orçamento		
7.7 Referências Bibliográficas		
7.8 Anexos		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BEUREN, Ilse Maria. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.

COMPLEMENTAR

BASTOS, C.L. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas.

LUNGARZO, C.. **O que é ciência?** São Paulo: Brasiliense.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Portugal: Afrontamento.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Sistemática de Importação		
CÓDIGO: 48047	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48045/PLI/PLE
EMENTA: Operações especiais de importação. Modalidades de importação. Documentos especiais de importação. Operações especiais com benefícios dos incentivos fiscais. Processo e procedimentos administrativos nas importações. Habilitação para importação. Procedimentos alfandegários e cambiais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none">1. Política de comércio exterior no Brasil2. Órgãos intervenientes no comércio exterior3. Sistema administrativo de importação4. Classificação fiscal de mercadorias5. INCOTERMS6. Aspectos cambiais<ol style="list-style-type: none">6.1 As modalidades de pagamentos<ol style="list-style-type: none">6.1.1 Pagamento antecipado6.1.2 Documentos diretos6.1.3 Cobrança documentária6.1.4 Carta de crédito7. Acordos internacionais8. Sistemática fiscal9. Cálculo de custo de importação10. Documentos<ol style="list-style-type: none">10.1 Internos10.2 Externos11. Sistemática operacional de importação12. SISCOMEX na importação13. Transportes e seguros internacionais14. Outros regimes aduaneiros		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>BIZELLI, J. dos S.; BARBOSA, R. Noções básicas de importação. São Paulo: Aduaneiras. MAIA, J. de M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas. RATTI, B. Comércio internacional e câmbio. São Paulo: Aduaneiras.</p> COMPLEMENTAR <p>BEHRENDTS, F. L. Comércio exterior. Porto Alegre: Ortiz. CAMPOS, Antonio. Comércio internacional e importação. São Paulo: Aduaneiras. DEL CARPIO, R. F. V. Carta de crédito e UCP 500. São Paulo: Aduaneiras. NUNES NETO, F. L. Siscomex sem mistério: importação e despacho. São Paulo: Aduaneiras. PERIA, Milve Antonio. Prática de importação. São Paulo: Aduaneiras. VIEIRA, Aquiles. Importação: práticas, rotinas e procedimentos. São Paulo: Aduaneiras.</p>		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Ambiente Econômico Global		
CÓDIGO: 54013	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54030/PLI/PLE
EMENTA: Economia mundial no pós-guerra. Brasil no comércio internacional. Macroeconomia internacional. Sistema monetário internacional. Protecionismo e políticas comerciais. Macromercados e comércio internacional. Crises financeiras de caráter global. Perspectivas de desenvolvimento global.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. A economia mundial no pós-guerra; 2. Macroeconomia internacional; 3. Sistema monetário internacional; 4. Mercado de capitais global; 5. Protecionismo e políticas comerciais; 6. Crises financeiras de caráter global; 7. Abertura econômica da década de noventa; 8. Perspectivas de desenvolvimento global.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARDOSO, Fernando Henrique et al (org.). O Brasil e a economia global . Rio de Janeiro: Campus, 1996. GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELOS, Marco A. S.; TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. FRIEDMAN, Thomas. O mundo e plano : uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. COMPLEMENTAR ABREU, M. (org.). A ordem do progresso : cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1989. ALBERTI, Ari José; BENJAMIN, Cesar; GREENHALGH, Luis Eduardo; ALBINO, José; SADER, Emir; STEDILE, João Pedro; CAMINI, Lucia; BASSEGIO, Luis; SAMPAIO, Plinio de Arruda; ARAÚJO, Tania Bacelar de & GONÇALVES, Reinaldo. A opção brasileira . Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano & GONÇALVES, Reinaldo. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira . Rio de Janeiro: Campus, 2004. CARVALHO, M. Auxiliadora ; SILVA, César R. L. Economia internacional . São Paulo: Saraiva, 2000. CHESNAIS, F. A mundialização do capital . São Paulo: Xamã, 1996. GONÇALVES, R. Globalização e desnacionalização . São Paulo: Paz e Terra, 1999. KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política . São Paulo: Makron Books, 2001. MANKIW, N. G. Introdução à economia . Rio de Janeiro: Campus, 2001.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Teoria e Prática Cambial		
CÓDIGO: 1236	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48045/PLI/PLE
EMENTA: Introdução ao câmbio. Tipos de moeda. Conversões. Operações de câmbio. Controles de câmbio. Preenchimento de contratos. Adiantamentos de câmbio. Mercado de câmbio. Política cambial. Efeitos internos e externos da política cambial brasileira atual. Análise e perspectivas da política cambial brasileira.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
DEL CARPIO, R. F. V. Carta de crédito e UCP 500 . São Paulo: Edições Aduaneiras, 2002.		
FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.		
RATTI, B. Comércio internacional e câmbio . São Paulo: Edições Aduaneiras, 1997.		
COMPLEMENTAR		
CARVALHO, Dênis, Muniz da Silva. Mercado de câmbio brasileiro de câmbio de exportação . São Paulo: Lex.		
LUNARDI, Angelo Luiz. Operações de cambio e pagamentos internacionais no comércio exterior . São Paulo: Aduaneiras.		
MAIA, J. de M. Economia internacional e comércio exterior . São Paulo: Atlas, 2003.		
RATTI, B. Comércio internacional e comércio e câmbio . São Paulo: Lex.		
RATTI, B. Vade-Mecum de comércio internacional e cambio de exportação . São-Paulo: Aduaneiras.		
SEITENFUS, R. Manual dos organismos internacionais . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.		
VIEIRA, Aquiles. Teoria e prática cambial: exportação e importação . São Paulo: Lex.		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Câmbio: conceitos e importância
 - 1.1 Introdução ao câmbio
 - 1.2 Moedas: origens, evolução e moedas conversíveis
 - 1.3 Conversões de moedas
2. A Internacionalização da Economia Brasileira
 - 2.1 O plano real e os efeitos na balança comercial
 - 2.2 A desvalorização cambial de 1999
 - 2.3 O desempenho do setor externo após desvalorização
3. Mercado de Câmbio no Brasil
 - 3.1 Regimes de câmbio
 - 3.2 Mercados de câmbio
 - 3.3 Principais intervenientes no mercado de câmbio
 - 3.4 SISBACEN
 - 3.5 Estrutura do mercado de câmbio no Brasil
4. Taxas de Câmbio
 - 4.1 Formação de taxas
 - 4.2 Regime de Taxas
 - 4.3 Política cambial brasileira
 - 4.4 Posição de câmbio
5. Operações de Câmbio
 - 5.1 Classificação das operações de câmbio
 - 5.2 Características das operações de câmbio
6. Contratos de Câmbio
 - 6.1 Tipos de Contratos
 - 6.2 Naturezas, formas de entrega e liquidação
 - 6.3 Ocorrências no contrato de câmbio
 - 6.4 Preenchimento de contrato
7. Modalidades de Pagamento Utilizadas no Comércio Internacional:
 - 7.1 Relacionamento de banqueiros
 - 7.2 Modalidades de negociação de exportação
8. Aspectos Cambiais na Exportação e Importação
 - 8.1 Exportação
 - 8.1.1 juros internacionais
 - 8.1.2 ACC e ACE
 - 8.1.3 Ocorrências na Exportação
 - 8.1.3.1 cancelamento
 - 8.1.3.2 baixa
 - 8.1.3.3 prorrogação
 - 8.1.3.4 posição especial
 - 8.2 Modalidades de Pagamento na Exportação
 - 8.2.1 Pagamento ou Recebimento Antecipado
 - 8.2.2 Remessa sem Saque
 - 8.2.3 Cobrança Documentária
 - 8.2.4 Carta de Crédito
 - 8.3 Importação
 - 8.3.1 Registro de operações financeiras
 - 8.3.2 Financiamento à importação
9. Operações Financeiras
 - 9.1 Remessas financeiras do e para o exterior
 - 9.2 Câmbio turismo
10. Perspectivas da Política Cambial Brasileira
 - 10.1 Efeitos internos e externos
 - 10.2 Cenários futuros
 - 10.3 Benefícios e consequências da atual política cambial brasileira
 - 10.4 Exemplos práticos
 - 10.5 Seminário

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Análise de Processos Decisórios		
CÓDIGO: 54031	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54001/54007/PLI/PLE
EMENTA: Processo decisório em política externa: atores e instituições. A análise cognitiva, o papel dos valores e crenças gerais do processo de tomada de decisão. Modelo do ator racional. Modelo de política burocrática. Modelo organizacional. Jogos de dois níveis. Atores transnacionais e política externa: novos atores e agendas. Processo decisório em política externa do Brasil.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O surgimento da subárea de análise de política externa. Abordagens cognitivas. Características e críticas dos modelos do ator racional, organizacional, burocrático. Crenças, valores e cultura na política externa. Jogos de dois níveis. Perspectivas contemporâneas da análise de política externa. O processo decisório na política externa brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOUGHERTY, James E.; PFALTZGRAFF JR, Robert. Relações internacionais: as teorias em confronto . Lisboa: Gradiva, 2003. JERVIS, Robert. Perceptions and misperceptions in international politics . Princeton: Princeton University Press, 1976. ALLINSON, Graham. Essence of decision: explaining the Cuban Missile crisis . New York, Longman, 1999. COMPLEMENTAR GOLDSTEIN, J.; KEOHANE, R. (Eds.). Ideas and foreign policy: beliefs, institutions, and political change . Ithaca, Londres: Cornell University Press, 1993. CERVO, Amado L; BUENO, Clodoaldo. Historia da politica exterior do brasil . Brasilia:UNB, 2008. FERREIRA, Oliveiros S. Crise da politica externa: autonomia ou subordinação? Rio de Janeiro: Revan, 2001 SVARTMAN, Eduardo M. Política externa em tempos de crise . Passo Fundo: Méritos, 2006. TEIXEIRA, Tatiana. Think tanks e a sua influência na política externa . Rio de Janeiro: Revan, 2007		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I		
CÓDIGO: 54015	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 2126/PLI/PLE
EMENTA: Iniciação ao projeto do trabalho de conclusão. Desenvolvimento das atividades previstas: Introdução, tema, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico.		
BIBLIOGRAFIA Será consultada a bibliografia do curso.		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II		
CÓDIGO: 54016	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54015/PLI/PLE
EMENTA: Atividades de orientação na execução do projeto de pesquisa. Atividades dentro da organização: coleta e análise dos dados e propostas e sugestões.		
BIBLIOGRAFIA Será consultada a bibliografia do curso.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Empreendedorismo			
CÓDIGO: 14007	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Conceitos fundamentais de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, as micro e pequenas empresas e as formas associativas. Introdução ao plano de negócios.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. O Empreendedor			
1.1 Definições de empreendedorismo			
1.2 Quem é o empreendedor			
1.3 O intraempreendedor			
1.4 Empreendedor X gerente			
2. Características do comportamento empreendedor			
2.1 Busca de oportunidades e iniciativa			
2.2 Persistência			
2.3 Comprometimento			
2.4 Exigência de qualidade e eficiência			
2.5 Correr riscos calculados			
2.6 Estabelecimento de metas			
2.7 Busca de informações			
2.8 Planejamento e monitoramento sistemático			
2.9 Persuasão e rede de contatos			
2.10 Independência e autoconfiança			
3. O Empreendedor e as pequenas empresas			
3.1 As micro e pequenas empresas			
3.2 Associativismo e cooperativismo			
3.3 A atividade empreendedora como opção de carreira			
3.4 Desafios do negócio próprio			
3.5 Sucessos e fracassos das empresas			
4. Introdução ao plano de negócios			
4.1 O que é um plano de negócios			
4.2 Por que fazer um plano de negócios			
4.3 Estrutura de um plano de negócios			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BIRLEY, Sue e MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor . São Paulo: Makron Books.			
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . Rio de Janeiro: Campus.			
DRUCKER, Peter. F. Inovação e espírito empreendedor . São Paulo: Editora Pioneira.			
COMPLEMENTAR			
CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego . Rio de Janeiro: FGV.			
DEGEN, Ronald. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial . São Paulo: McGraw-Hill.			
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa . São Paulo: Cultura Editores Associados.			
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor . São Paulo: Cultura Editores Associados.			
GERBER, Michael. E. O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido . São Paulo: Saraiva.			
McCLELLAND, David Clarence. A sociedade competitiva: realização e progresso social . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.			
NEFF, Thomas J. Lições de sucesso: a busca pelos melhores líderes empresariais dos Estados Unidos . São Paulo: Negócio Editora.			
OECH, Roger Von. Um "toc" na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida . São Paulo: Cultura.			
REGINATO, A. P. Voar é preciso . Iniciação empresarial. Porto Alegre: SEBRAE/RS. (p. 9-15).			
RESNIK, Paul. A bíblia da pequena empresa . São Paulo: Makron Books.			
SALOMON, Steven. A grande importância da pequena empresa . Rio de Janeiro: Nórdica.			
SANTOS, Sílvio A. e PEREIRA, Heitor J. Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor . Brasília: SEBRAE.			

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural.

SEMLER, Ricardo. **Virando a própria mesa**: uma história de sucesso empresarial *made in Brazil*. São Paulo: Best Seller.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira			
CÓDIGO: 1549	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Formação humanística do aluno: formação de cidadãos comprometidos com a realidade e com a necessidade de transformações, embasadas na ética e no espírito público. Formação e desenvolvimento pleno da capacidade de cidadania, despertando a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico; conhecimento da realidade brasileira e desenvolvimento da consciência crítica e ética para essa realidade na qual o futuro profissional irá atuar.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Histórico da Cidadania 2. A Sociedade Moderna 2.1 Socialismo utópico 2.2 O liberalismo clássico 2.3 O Estado de Bem-Estar Social; Guerra Fria; Década de 1970 e a crise do petróleo 3. Globalização/Neoliberalismo/Democracia 4. O Papel do Estado no Brasil: políticas públicas e participação política 4.1 Histórico do papel do Estado no Brasil 5. O Controle Social do Estado 5.1 A participação da sociedade civil 5.2 Os movimentos sociais 5.3 Os partidos políticos 6. Seminários 6.1 As mulheres na política brasileira 6.2 A questão da terra no Brasil 6.3 Os partidos políticos e suas propostas 6.4 A saúde no Brasil 6.5 A educação no Brasil 6.6 A infância e a velhice no Brasil 6.7 O meio ambiente 6.8 Miséria 6.9 Exclusão social 6.10 As organizações não-governamentais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: Para Uma Teoria Geral Da Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O Que é Cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1999. PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla B. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2005.			
COMPLEMENTAR ANDRADE, V. R. P. Cidadania: do Direito aos Direitos Humanos. São Paulo: Acadêmica, 1993. ARRUDA, José Jobson de Andrade. A revolução Industrial. São Paulo: Ática, 1994. KRUGMAN, P. Globalização e globobagens. Verdades e Mentiras do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1999. PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla Bassanezi. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2005. SCHILLING, Voltaire. As grandes correntes do pensamento. Porto Alegre: AGE, 1999. SILVA, J. G. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1990. SPINDEL, A. O que é socialismo. São Paulo: Brasiliense, 1980. TELLES, Vera da Silva. Direitos sociais. Afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006. VEIGA, José Ely. O que é reforma agrária. São Paulo: Brasiliense, 1990.			

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado		
CÓDIGO: 54017	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48008/48011/2126/48046/48047/48053/48040/1236/PLI/PLE
EMENTA: Atividade de observação/intervenção em que o aluno realiza um diagnóstico da situação na área de gestão na organização observada e propõe ações de melhoria sempre que necessário.		
BIBLIOGRAFIA Será consultada a bibliografia do curso.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Eletiva I		
CÓDIGO: 54014	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -

DISCIPLINA: Eletiva II		
CÓDIGO: 54019	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -

DISCIPLINA: Geopolítica		
CÓDIGO: 54020	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54001/PLI/PLE
EMENTA: Processos e teorias geopolíticas, desde a modernidade até os dias atuais. O Estado como espaço físico e político. Limites e fronteiras e as questões políticas contemporâneas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. INTRODUÇÃO 1.1 O conceito e o contexto histórico da modernidade (século XVI ao XXI) 2. PENSADORES E TEORIAS 3. PRINCIPAIS MATRIZES TEÓRICAS		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações . Brasília: Ed. UnB, 2002 ALBUQUERQUE, Edu. S. De. Geopolítica Do Brasil: A Construção Da Soberania Nacional . São Paulo: Atual, 2006. VESENTINI, José William. Novas geopolíticas . São Paulo: Contexto, 2000		
COMPLEMENTAR CARR, E. H. Vinte anos de crise, 1919-1939 . Brasília: Ed. UnB, 2001. HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império . Rio de Janeiro: Loyola, 2005 HOBSBAWN, Eric. A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991 . São Paulo: Cia das Letras, 1995 KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformações econômicas e conflito militar de 1500 a 2000 . Rio de Janeiro: Campus, 1989 LACOSTE, Yves. Geografia do Subdesenvolvimento – Geopolítica de uma crise . São Paulo: Difel, 1975. MORGENTHAU, H. Politics among nations . New York: Alfred Knopf, 1978 RAMONET, Ignácio. Geopolítica do caos . Petrópolis: Vozes, 1999. SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2005. SANTOS, Milton. Território e Sociedade . São Paulo: Perseu Abramo, 2000. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . RJ/SP: Record, 2001		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Atividades Complementares		
CÓDIGO: 54021	CARGA HORÁRIA: 120	PRÉ-REQ: -

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: História Contemporânea - Século XIX		
CÓDIGO: 3517	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Período napoleônico até a 1ª Guerra Mundial. Transformações do contexto mundial no aspecto político-econômico, no aspecto sociocultural, a partir da ampliação e aprofundamento do liberalismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. O Período Napoleônico 2. O período de 1815 -1848 2.1 O Congresso de Viena 2.2 A restauração 2.3 As revoluções de 1820 2.4 As revoluções de 1830 2.5 As revoluções de 1840 3. O pensamento do século XIX 3.1 Liberalismo 3.2 Socialismo Utópico 3.3 Marxismo 3.4 Anarquismo 3.5 Sindicalismo 3.6 Socialismo Cristão 3.7 Democracia 4. O nacionalismo 4.1 A unificação da Itália 4.2 A unificação da Alemanha 5. O Imperialismo 5.1 A colonização da África 5.2 A colonização da Ásia 6. A cultura do século XIX 7. A Primeira Guerra Mundial		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HOBSBAWM, E. **A era das revoluções: 1789 - 1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **A era dos impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **A era do capital**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **O que é sindicalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ARRUDA, J. R. de A. **A Revolução Industrial**. São Paulo: Ática, 1994.

AUGUSTIN, Wernet. **A Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 1991.

BERND, Z. (trad.). **Malatesta**. Porto Alegre: LP&M, 1984.

BUBER, M. **O socialismo utópico**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

CHEVALLIER, J.-J. **História do pensamento político**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. Tomo 1 e 2.

_____. **As grandes obras políticas**. De Maquiavel a nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

COSTA, C. T. **O que é anarquismo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DOWBOR, L. **O que é capital**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DUBY, G.; ARIES, P. (orgs.). **História da vida privada 4**. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

FLORENZANO, M. **As Revoluções Burguesas**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GIANNOTTI, J. A. **Marx: vida e obra**. Porto Alegre: LP&M, 2000.

GONZÁLES, H. **A Comuna de Paris: os assaltantes do céu**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GOOCH, J. **A unificação da Itália**. São Paulo: Ática, 1991.

GUÉRIN, D. **Bakunin**. Porto Alegre: LP&M, 1983.

_____. **Proudhon**. Porto Alegre: LP&M, 1983.

HENIG, R. **As origens da Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Era dos extremos**. O breve século XX. 1914 - 1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LARAÑA, I. **Doutrina social da igreja**. Abordagem histórica. São Paulo: Loyola, 1995.

LENIN, V. **Vida e pensamentos**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

MACKENZIE, J. M. **A partilha da África, 1880 - 1900 e o Imperialismo europeu no século XIX**. São Paulo: Ática, 1994.

MARX, K. **Vida e pensamentos**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

_____. **O Dezoito do Brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2003.

_____. **O capital**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1986.

_____.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: LP&M, 2001.

MILLES, R. **A história do mundo pela mulher**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MORAIS, S. P. **Geopolítica na Europa**. São Paulo: Plêiade, 2000.

RODRIGUES, L. C. B. **A Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Atual, 1985.

ROSSEAU, J.-J. **O contrato social**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SADER, E. **Marxismo e Teoria da Revolução Proletária**. São Paulo: Ática, 1986.

SAES, D. **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987.

SFERRA, G. **Anarquismo e anarcosindicalismo**. São Paulo: Ática, 1987.

SCHILLING, Voltaire. **Revolução Francesa**. Iluminismo, Jacobinismo e Bonapartismo. Porto Alegre: Leitura XXI, 2003.

SPINDEL, A. **O que é comunismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. **O que é socialismo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DISCIPLINA: História Contemporânea – Século XX		
CÓDIGO: 3522	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Período pós-Primeira Guerra Mundial, compreendendo os contornos da Segunda Guerra Mundial e os efeitos da bipolarização. Do estado de Bem-Estar ao Neoliberalismo. Revolução Cultural. Derrocada do Socialismo Real no Leste Europeu e a reorganização política.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Revolução Russa		
2. O Período entre-Guerras		
2.1 A Crise econômica		
2.2 Os regimes totalitários		
2.3 O fascismo		
2.4 O nazismo		
3. A Segunda Guerra Mundial		
1. A Guerra Fria		
4.1 O bloqueio de Berlim		
4.2 A guerra da Coreia		
4.3 A coexistência Pacífica		
4.4 A conferência de Bandung		
4.5 O muro de Berlim		
4.6 A crise dos mísseis		
4.7 A Guerra do Vietnã		
5. A Descolonização		
6. A URSS: de Brejnev a Gorbachev		
7. O neoliberalismo e a globalização		
8. O mundo atual		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.		
LENHARO, Alcir. Nazismo: o triunfo da vontade. São Paulo: Ática, 2001.		
TRENTO, Ângelo. Fascismo Italiano. São Paulo: Ática, 1993.		
COMPLEMENTAR		
BERTONHA, João Fábio. Fascismo, Nazismo e Integralismo. São Paulo: Ática, 2002.		
BROUÉ, Pierre. União Soviética: da revolução ao colapso. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.		
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Holocausto: crime contra a humanidade. São Paulo: Ática, 2002.		
CHIARETTI, Marco. Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Ática, 1998.		
COSSERON, Serge. Alemanha: da divisão à reunificação. São Paulo: Ática, 1998.		
DIAS JÚNIOR, José Augusto & ROUBICEK, Rafael. O Brilho de Mil Sóis. A história da Bomba Atômica. São Paulo: Ática, 2001.		
_____. Guerra Fria. A Era do Medo. São Paulo: Ática, 2002.		
FARIA, Ricardo de M. As Revoluções do Século XX. São Paulo: Contexto, 2001.		
MORAIS, Sérgio P. Geopolítica da Europa (Conflitos do Século XX). São Paulo: Plêiade, 2000.		
RIBEIRO JR., João. O Que é Nazismo. São Paulo: Brasiliense, 1998.		
SCHILLING, Voltaire. Segunda Guerra Mundial. Porto Alegre: Movimento, 198.		
SODER, José. A União Européia: história, organização, funcionamento. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1995.		
VIGEVANI, Tullo. A Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Moderna, 1990.		

DISCIPLINA: Seminário Temático II – História da África		
CÓDIGO: 54022	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Identificação, análise e compreensão das estruturas econômicas, políticas e sociais dos países africanos, destacando-se o processo histórico do continente ao longo do tempo, bem como os contatos entre o mundo ocidental e africano no decorrer da história.		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1. HISTÓRIA DA ÁFRICA - INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 O Espaço geográfico: as “Áfricas” e suas diferenciações regionais</p> <p>1.2 As fontes e as possibilidades de estudo do continente africano</p> <p>2. DA ANTIGUIDADE AO PERÍODO MODERNO</p> <p>2.1 Um panorama histórico geral</p> <p>3. A ÁFRICA NO PERÍODO MODERNO</p> <p>3.1 Impérios e imperialismo</p> <p>4. HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA</p> <p>4.1 Do neocolonialismo aos processos de emancipações nacionais (descolonização)</p> <p>4.2 A África inserida nas relações internacionais</p> <p>5. CULTURA</p> <p>5.1 Particularismo, similaridades e legados</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>MAESTRI, Mário. História da África negra pré-colonial. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.</p> <p>VISENTINI, Paulo Gilberto Fagundes, RIBEIRO, Luiz Dario, PEREIRA, Ana Lúcia. Breve História da África. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Gramática das civilizações. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.</p> <p>PETIT, Paul. História antiga. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.</p> <p>ARRUDA, Jose Jobson de Andrade. História antiga e medieval. 6. ed. São Paulo: Ática, 1983.</p> <p>PEDRO, Antonio. História antiga e medieval. São Paulo: Moderna, 1987.</p> <p>PERROY, Edouard. A idade média: o período da Europa feudal, do Islã turco e da Ásia mongólica (séculos XI-XIII). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>FRANCO JUNIOR, Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>VOVELLE, Michel. Imagens e imaginário na história: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>CERQUEIRA, Adriano S. Lopes da Gama; LOPES, Marcos Antonio. A Europa na idade moderna: do renascimento ao século das luzes. Belo Horizonte: Le, 1995.</p> <p>VIZENTINI, Paulo Fagundes. História do século XX. 2. ed. Porto Alegre: Novo Século, 2000.</p> <p>LOPEZ, Luiz Roberto. História do século XX. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.</p> <p>MAGDOFF, Harry. Imperialismo: da era colonial ao presente. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>MESGRAVIS, Laima; RODRIGUES, Marly (Coord.); PAES, Maria Helena Simoes (Coord.). A colonização da África e da Ásia: a expansão do imperialismo europeu no século XIX. 3. ed. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>CATANI, Afranio Mendes. O que é imperialismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>MACKENZIE, J. M. A partilha da África: 1880-1900. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>CANEDO, Leticia Bicalho. A descolonização da Ásia e da África. 3. ed. São Paulo: Atual, 1986.</p> <p>LINHARES, Maria Yedda. A luta contra a metrópole (Ásia e África: 1945-1975). 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>MESGRAVIS, Laima; RODRIGUES, Marly (Coord.); PAES, Maria Helena Simoes (Coord.). A colonização da África e da Ásia: a expansão do imperialismo europeu no século XIX. 3. ed. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>DALLAGNOL, Sylvio Giocondo. Balão: cultura e vida na África. Porto Alegre: EST, 1980.</p> <p>RIVELLI NETO, Jose (Il.). Maravilhas do conto africano. 2. ed. São Paulo: Cultrix, [s.d.].</p>		

DISCIPLINA: Seminário Temático III – História do Oriente Médio		
CÓDIGO: 54023	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Questões históricas e atuais do Oriente Médio, religiosidade, cultura e principais conflitos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none">1. A origem dos povos do Oriente Médio2. O surgimento do islamismo3. A expansão do Islã4. O império turco5. O conflito árabe/israelense6. O terrorismo7. A revolução iraniana8. A arte e a literatura		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>HOURANI, Albert. Uma História dos Povos Árabes. SP: Cia das Letras, 2001.</p> <p>LEWIS, Bernard. O Oriente Médio. Do Advento do Cristianismo aos Dias de Hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.</p> <p>SCALERCIO, Márcio. O Oriente Médio. Uma Análise Reveladora sobre Dois Povos Condenados a Conviver. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> COMPLEMENTAR <p>BODANSKY, Yossef. Bin Laden. O homem que declarou guerra à América. São Paulo: Ediouro, 2001.</p> <p>CHALLITA, Mansour (Trad.). O Alcorão. Rio de Janeiro: Associação Cultural Internacional Gibran, s/d.</p> <p>DUPAS, Gilberto & VIGEANI, Túlio (Orgs.). Israel/Palestina. A construção da paz vista de uma perspectiva global. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>FARAH, Paulo Daniel. O Islã. São Paulo: Pubifolha, 2001.</p> <p>GIORDANI, Mario C. História do mundo árabe medieval. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>LEWIS, Bernard. O que deu errado no Oriente Médio. RJ: Zahar, 2002.</p> <p>_____. Os assassinos. Os Primórdios do Terrorismo no Islã. RJ: Zahar, 2003.</p> <p>_____. O Oriente Médio. Do Advento do Cristianismo aos Dias de Hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.</p> <p>MAALOUF, Amin. As cruzadas vistas pelos árabes. SP: Brasiliense, 2001.</p> <p>MARSDEN, Peter. Os talibã. Guerra e Religião no Afeganistão. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.</p> <p>PERES, Shimon. O novo Oriente Médio. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.</p> <p>RAI, Milan. Iraque. Plano de Guerra. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>RUNCIMAN, Steven. A queda de Constantinopla. 1453. RJ: Imago, 2002.</p> <p>SELLIER, Jean & SELLIER, André. Atlas de los Pueblos de Oriente. Madrid: Acento Editorial, 1997.</p> <p>YAZBEK, Mustafá. Palestinos. Em Busca da Pátria. São Paulo: Ática, 2001.</p>		

DISCIPLINA: Seminário Temático IV – História do Extremo Oriente		
CÓDIGO: 54024	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Estruturas econômicas, políticas, sociais e culturais dos países do Extremo Oriente.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO EXTREMO ORIENTE		
1.1 O quadro geográfico		
1.2 As fontes para o seu estudo e sua importância histórica		
1.3 Da Antiguidade ao mundo contemporâneo: a importância do Extremo Oriente para os estudos históricos.		
2 CHINA		
2.1 O quadro geográfico. O país e os habitantes.		
2.2 História política.		
2.3 Organização econômica e social.		
2.4 Arte, ciências, literatura, religião. A morte e suas representações.		
2.5 Mitologia chinesa.		
2.6 A China contemporânea.		
3 JAPÃO		
3.1 Quadro geográfico. O país e os habitantes História política.		
3.2 Organização econômica e social.		
3.3 Arte, ciências, literatura, religião.		
3.4 Mitologia japonesa.		
3.5 O Japão contemporâneo.		
4 OUTRAS CIVILIZAÇÕES DA ANTIGÜIDADE ORIENTAL		
4.1 Índia. Estrutura político-social, religião e cultura.		
4.2 Coréia. Estrutura político-social, religião e cultura.		
5 OCIDENTE E EXTREMO ORIENTE		
5.1 Os contatos entre Ocidente e Extremo Oriente no decorrer da história.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
GIORDANI, Mário Curtis. História da Antiguidade Oriental . Petrópolis: Vozes, 1997.		
SPENCE, Jonathan D. Em busca da China moderna: quatro séculos de história . São Paulo: Cia. das Letras, 1995.		
VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. O Dragão chinês e os tigres asiáticos . Porto Alegre: Novo Século, 2000.		
COMPLEMENTAR		
PETIT, Paul. História antiga . São Paulo: DIFEL, 1964.		
BOXER, Charles R. O império marítimo português (1415-1825) . Rio de Janeiro: Edições 70, s.d.		
BRAUDEL, Fernand. Gramática das civilizações . São Paulo: Martins Fontes, 1989.		
KAN, Lai Po. Os chineses . São Paulo: Círculo do Livro/Melhoramentos, s.d.		
ZIMMER, Heinrich. Mitos e símbolos na arte e civilização da Índia . São Paulo: Palas Athena, 1989.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Geografia Econômica		
CÓDIGO: 54025	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 54003
EMENTA: Teorias da localização. O espaço da produção. O espaço dos fluxos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
I Parte – Teorias da Localização		
1. Introdução: Teoria e evidência empírica		
2. As diferentes propostas teóricas da Geografia Econômica		
3. Teorias da Localização		
II Parte: O espaço da Produção		
1. Sociedade, Tecnologia e Transformação Histórica		
2. Crescimento e Desenvolvimento Econômico		
3. O Divisor Tecnológico dos Anos 70		
4. Recursos Naturais e Energéticos no Contexto da Economia Global		
5. Globalização versus Regionalização		
III Parte: O Espaço de Fluxos		
1. Novos Espaços Industriais		
2. A Sociedade em Rede		
3. O Espaço de Fluxos e O Espaço de Lugares		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BRANDÃO, C. Território e desenvolvimento : as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.		
CASTELLS, M. A sociedade em rede . Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.		
SOUZA, Nali Jesus de. Desenvolvimento regional . São Paulo: Atlas, 2009.		
COMPLEMENTAR		
CASTELLS, M. Fim de milênio . São Paulo: Paz e Terra, 1999.		
CLEMENTE, Ademir. Economia e desenvolvimento regional . São Paulo: Atlas.		
FUJITA, M. e KRUGMAN, P. Economia espacial . São Paulo: Futura, 2002.		
MAGNOLI, D. Globalização : estado nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 1997.		
_____. O mundo contemporâneo : relações internacionais (1945–2000). São Paulo: Moderna, 1996.		
SMITH, A. A riqueza das nações . São Paulo: Global, 1985.		
CANO, W. Reflexões sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional . Campinas, São Paulo: Ed. UNICAMP/FAPESP, 1993.		
RIBEIRO, Wagner da Costa. A Ordem Ambiental Internacional . São Paulo: Contexto, 2001		
CORREA, R. L. Explorações geográficas . Rio de Janeiro: Ed Bertrand Brasil, 1997.		
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço : Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1995.		
_____. Fim de Século e Globalização : O Novo Mapa do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1993.		

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Direito do Comércio Internacional		
CÓDIGO: 54028	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 48009
EMENTA: Comércio Internacional: Histórico. Fatores de Internacionalização dos Contratos. Contratos Internacionais Comerciais. Mecanismos de Solução de Litígios Comerciais. A Regulamentação da CCI. Uniformização Internacional do Comércio.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Histórico do comércio internacional. <i>A nova lex mercatoria.</i>2. Fontes do direito do comércio internacional.3. Fatores de internacionalização dos contratos.<ol style="list-style-type: none">3.1. Definição.3.2. Aspecto econômico.3.3. Aspecto jurídico.4. Contratos internacionais comerciais.<ol style="list-style-type: none">4.1. Características.4.2. Contrato-tipo e padrão.4.3. Cláusulas típicas dos contratos.5. A fase da formação dos contratos internacionais.<ol style="list-style-type: none">5.1. Lei aplicável ao contrato.5.2. As obrigações nos contratos internacionais.5.3. O foro competente nos contratos internacionais.6. Mecanismos de solução de litígios comerciais.<ol style="list-style-type: none">6.1. A arbitragem: evolução e regulamentação no Brasil.6.2. As soluções de litígio na OMC.6.3. As soluções de litígio no MERCOSUL.7. Regulamentação da CCI.<ol style="list-style-type: none">7.1. Carta de crédito7.2. Crédito documentário.7.3. <i>Incoterms.</i>8. Uniformização internacional do comércio.<ol style="list-style-type: none">8.1 UNCITRAL.8.2. CIDIP.		

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AMARAL, Antonio Carlos Rodrigues do (coord.). **Direito do Comércio Internacional: aspectos fundamentais**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

BASSO, Maristela. **Contratos Internacionais do Comércio: Negociação, Conclusão e Prática**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

ENGELBERG, Ester. **Contratos Internacionais do Comércio**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1997.

COMPLEMENTAR

AMARAL JÚNIOR, Alberto do (Coord). **Direito Internacional e Desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2005.

MATIAS, Eduardo Felipe Pérez. **A Humanidade e suas Fronteiras: do Estado Soberano à Sociedade Global**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

BAPTISTA, Luiz Olavo. **O Mercosul, suas instituições e ordenamento jurídico**. São Paulo: LTr, 1998.

LIMA CAMPOS, Aluísio de (org.). **Ensaio em Comércio Internacional: antidumping, disputas comerciais e negociações multilaterais**. São Paulo: Singular, 2005.

SENA JÚNIOR, Roberto di. **Comércio Internacional & Globalização: a cláusula social na OMC**. Curitiba: Juruá, 2008.

STRENGER, Irineu. **Direito do Comércio Internacional e Lex Mercatoria**. São Paulo: Ltr, 1996.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima. **As Assimetrias entre o Mercosul e a União Européia: Os Desafios de uma Associação Interregional**. Barueri: Manole, 2003.

RODAS, João Grandino (Coord.). **Contratos do Comércio Internacional**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais

CÓDIGO: 45017

PRÉ-REQUISITO: -

CARGA HORÁRIA: 60

Nº CRÉDITOS: 04

EMENTA: Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo lingüístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodemir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta?: lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando Cesar (Ed); RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. ed. Imprensa Oficial do Estado: São Paulo: EDUSP, 2001.

GOTTI, Marlene de Oliveira (Ed.). **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área da deficiência auditiva**. Brasília: SEESP, 1995.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

THOMA, Adriana da Silva (Org.); LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Fundamental			
CÓDIGO: 48083	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Desenvolvimento das estruturas básicas da língua inglesa. O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. A study of English language basic structures. The fundamental vocabulary and grammar necessary for speaking, listening, reading and writing simple English.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALEXANDER, L. G. Longman Advanced Grammar . London: Longman, 2002. CARTER, Ronald and MCCARTHY, Michael. Cambridge Grammar of English . Cambridge: CUP, 2007. LEECH, Geoffrey and SVARTVIK, Jan. A Communicative Grammar of English . London: Longman, 11th edition. COMPLEMENTAR GOWER, Roger. Grammar in Practice – Intermediate . Cambridge: CUP, 2007. KARANT, Priscilla. Grammar through Stories . Cambridge: CUP, 2006. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . Cambridge: CUP, 5th. edition. NETTLE, Mark and HOPKINS, Diana. Developing Grammar in Context . Cambridge, CUP, 2007. OXFORD sites. Activities on line; www.english-grammar-lessons.com			

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
CÓDIGO: 48084	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Estudo e desenvolvimento das estruturas da língua inglesa com base em textos voltados à organização e dos processos básicos de gestão empresarial.</p> <p>A study of English language structures based on authentic business articles focusing on the organization as well as on the basic business management processes of an enterprise.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>CYPRES, Linda. Let's Speak Business English. New York: Baron's, 2001.</p> <p>DUCKWORTH, Michael. Oxford Business English: Business Grammar & Practice. Oxford: OUP, New edition, 2003.</p> <p>MASCULL, Bill. Business Vocabulary in Use – Advanced. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GRANT, David and MCLARTY, Robert. Business Basics. Oxford: OUP, New edition.</p> <p>HOLLET, Wicki. Business Objectives. Oxford: OUP, 2004.</p> <p>HOLLET, Wicki. Business Opportunities. Oxford: OUP, 2004.</p> <p>JONES, Leo. Welcome! English for the Travel and Tourism Industry. Cambridge: CUP, 2nd edition.</p> <p>JONES, Leo and ALEXANDER, Richard. New International Business English. Cambridge: CUP, 2007.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa II			
CÓDIGO: 48085	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Estudo e desenvolvimento das estruturas da língua inglesa com base em textos que se relacionem com o desenvolvimento do produto, seus custos e estratégias de vendas.</p> <p>Development of English language structures focusing on articles related to product development, pricing decisions and sales strategies.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>ADAM, J. H. Longman Dictionary of Business. London: Longman Press, New ed., 2004.</p> <p>EVANS, David. Decisionmaker. Cambridge: CUP, 2006.</p> <p>IRVINE, Mark & CADMAN, Marion. Commercially Speaking. Oxford: OUP, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MACKENZIE, Ian. English for Business Studies. Cambridge: CUP, 2008.</p> <p>MACKENZIE, Ian. Financial English in Use. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>RODGERS, Drew. English for International Negotiations. Cambridge: CUP, 2005.</p> <p>ROSENBERG, Marjorie. In Business. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>SPÍNOLA, Vera. Let's Trade in English. São Paulo: Aduaneiras, 2001.</p>			

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III			
CÓDIGO: 48086	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e discussão de textos de língua inglesa, envolvendo temas como o desenvolvimento do comércio internacional, os sistemas de câmbio e mercados internacionais. Reading and discussion on English articles related to international business and international market, as well as the exchange systems.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ADAM, J. H. Longman Dictionary of Business . London: Longman Press, New edition, 2004.			
CORBETT, Jim. English for International Banking and Finance . Cambridge: CUP, 2001.			
JONES, Leo and ALEXANDER, Richard. New International Business English . Cambridge: CUP, 2007.			
COMPLEMENTAR			
MACKENZIE, Ian. Financial English in Use . Cambridge: CUP, 2007.			
MACKENZIE, Ian. Professional English in Use Finance . Cambridge: CUP,			
RODGERS, Drew. Business Communications . Cambridge: CUP, 2006.			
RODGERS, Drew. English for International Negotiations . Cambridge, CUP, 2005.			
SPÍNOLA, Vera. Let's Trade in English . São Paulo, Aduaneiras, 2001.			

13 CORPO DOCENTE

QUADRO 12 - Disciplinas com corpo docente atual e formação acadêmica

Disciplinas	Professor	Titulação
Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	Graciela De Conti Pagliari	Graduação em Direito, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 1994 Especialização em Integração e Mercosul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1999 Especialização em Direito Internacional Público e Privado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2002 Mestrado em Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2004 Doutorado em Relações Internacionais, Universidade de Brasília (UNB), em curso.
Geografia	Luís Fernando da Silva Laroque	Graduação em Estudos Sociais, UNISINOS, 1992 Graduação em História, UNISINOS, 1996 Mestrado em História – Estudos Históricos Latino-Americanos, UNISINOS, 2000 Doutorado em História – Estudos Históricos Latino-Americanos, UNISINOS, 2006
Fundamentos de Economia	Júlia Elisabete Barden	Graduação em Ciências Econômicas, UNISC, 1995 Mestrado em Economia Rural, UFRGS, 1999 Doutorado em Economia, UFRGS, 2009
História Econômica Geral	Júlia Elisabete Barden	Graduação em Ciências Econômicas, UNISC, 1995 Mestrado em Economia Rural, UFRGS, 1999 Doutorado em Economia, UFRGS, 2009
Instituições de Direito	Dalor Roberto Heberle	Graduação em Ciências Econômicas, FACEAT, 1982 Graduação em Direito, FISC, 1992 Especialização em Direito Civil – Obrigações e Coisas, UNISINOS, 1995
História da Política Externa Brasileira	Mateus Dalmáz	Graduação em História, PUCRS, 1999 Mestrado em História – História do Brasil, PUCRS, 2001
História das Relações Internacionais I	Mateus Dalmáz	Graduação em História, PUCRS, 1999 Mestrado em História – História do Brasil, PUCRS, 2001
Formação Econômica do Brasil	Vera Regina Ferreira Carvalho	Graduação em Ciências Econômicas, UFRGS, 1989 Mestrado em Economia Rural, UFRGS, 2000 Doutorado em Economia, UNICAMP, em curso
Português Instrumental	Marlene Isabela Bruxel Spohr	Graduação em Ciências, UCS, 1978 Graduação em Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa – I e II Graus, FELAT, 1980 Especialização em Língua Portuguesa, FECLAT, 1988 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, em curso Mestrado em Letras – Lingüística Aplicada, PUCRS, 2003

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Disciplinas	Professor	Titulação
Fundamentos de Estatística	Lucildo Ahlert	Graduação em Ciências Econômicas, FACEAT, 1980 Especialização em Gerência de Produção, UNISC, 1995 Mestrado em Engenharia de Produção – Gerência de Produção, UFSM, 2001
Organizações Internacionais	Graciela De Conti Pagliari	Graduação em Direito, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 1994 Especialização em Integração e Mercosul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1999 Especialização em Direito Internacional Público e Privado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2002 Mestrado em Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2004 Doutorado em Relações Internacionais, Universidade de Brasília (UNB), em curso.
Introdução ao Comércio Exterior	Lizete Berrá	Graduação em Administração, FACEAT, 1994 Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Administração e Planejamento, UNIVATES, 2001 Especialização em Marketing, UNIVATES, 1998 Mestrado em Engenharia de Produção – Projeto de Produto, UFSM, 2003
Filosofia Geral	Rogério José Schuk	Graduação em Filosofia, FAFIMC, 1992 Mestrado em Filosofia – Filosofia do Conhecimento e Filosofia da Linguagem, PUCRS, 1999 Doutorado em Filosofia – Filosofia do Conhecimento e da Linguagem, PUCRS, 2008
Economia Brasileira	Júlia Elisabete Barden	Graduação em Ciências Econômicas, UNISC, 1995 Mestrado em Economia Rural, UFRGS, 1999 Doutorado em Economia, UFRGS, 2009
História das Relações Internacionais II	Mateus Dalmáz	Graduação em História, PUCRS, 1999 Mestrado em História – História do Brasil, PUCRS, 2001
História da América - Século XX	Mateus Dalmáz	Graduação em História, PUCRS, 1999 Mestrado em História – História do Brasil, PUCRS, 2001
Teoria das Relações Internacionais	Graciela De Conti Pagliari	Graduação em Direito, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 1994 Especialização em Integração e Mercosul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1999 Especialização em Direito Internacional Público e Privado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2002 Mestrado em Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2004 Doutorado em Relações Internacionais, Universidade de Brasília (UNB), em curso.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Disciplinas	Professor	Titulação
Direito Internacional Público	Renato Luis Hilgert	Graduação em Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa – 1º e 2º Graus, FECLAT, 1988 Graduação em Direito, UNISC, 1994 Especialização em Língua Portuguesa, FECLAT, 1990 Mestrado em Direito – Direitos Sociais e Políticas Públicas, UNISC, 2005
Economia Internacional	Eduardo Lamas da Costa	Graduação em Ciências Econômicas, UFRGS, 1997 Mestrado em Economia – Teoria Econômica, USP, 2002
Teoria da Política e do Estado	Shirley Inês Mendes da Silva	Graduação em Ciências Sociais – Licenciatura, UFRGS, 1992 Graduação em Ciências Sociais – Bacharel, UFRGS, 1994 Especialização em Educação de Adultos na Perspectiva da Educação Popular, UFRGS, 1994 Mestrado em Ciência Política, UNICAMP, 1999
Segurança Internacional	Graciela De Conti Pagliari	Graduação em Direito, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 1994 Especialização em Integração e Mercosul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1999 Especialização em Direito Internacional Público e Privado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2002 Mestrado em Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2004 Doutorado em Relações Internacionais, Universidade de Brasília (UNB), em curso.
Direito Internacional Privado	Renato Luis Hilgert	Graduação em Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa – 1º e 2º Graus, FECLAT, 1988 Graduação em Direito, UNISC, 1994 Especialização em Língua Portuguesa, FECLAT, 1990 Mestrado em Direito – Direitos Sociais e Políticas Públicas, UNISC, 2005
Introdução à Ciência Política	Claudio Schubert	Graduação em Teologia, EST, 1989 Graduação em Comunicação Social – Jornalismo, UNISINOS, 1992 Especialização em Comunicação e Informação, UFRGS, 2000 Mestrado em Filosofia – História da Filosofia Moderna e Contemporânea, UFSM, 1999 Doutorado em Educação, UFRGS, 2004
Negociação Internacional	Ubyrajara Brasil Dal Bello	Graduação em Direito, PUCSP, 1979 Graduação em Ciências Econômicas, MACKENZIE, 1982 Especialização em Comércio Internacional, FGV, 1992 Mestrado em Administração de Empresas – Marketing, PUC-Rio, 2001
Integração Econômica	Eduardo Lamas da Costa	Graduação em Ciências Econômicas, UFRGS, 1997 Mestrado em Economia – Teoria Econômica, USP, 2002
Políticas Brasileiras de Comércio de Exterior	Eduardo Lamas da Costa	Graduação em Ciências Econômicas, UFRGS, 1997 Mestrado em Economia – Teoria Econômica, USP, 2002

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Disciplinas	Professor	Titulação
Sociologia Aplicada às Organizações	Fabiane Baumann	Graduação em Ciências Sociais – Bacharelado, UFRGS, 1994 Graduação em Ciências Sociais – Licenciatura, UFRGS, 1995 Mestrado em Sociologia, UFRGS, 2002
Antropologia e Organizações	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais / Licenciatura, UFRGS, 1997 Graduação em Ciências Sociais / Bacharelado, UFRGS, 1997 Mestrado em Antropologia Social, UFRGS, 2001 Doutorado em Antropologia Social, UFRGS, em curso
Sistemática de Exportação	Marcelo André Machado	Graduação em Administração, FISC, 1991 Especialização em Relações Internacionais, ULBRA, 1996 Mestrado em Administração de Empresas – Marketing, PUC-Rio, 2001 Doutorado em Administração, UFRGS, em curso
Contratos Comerciais Internacionais	Luis Felipe Eloy	Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais, UNISINOS, 1994 Especialização em Direito Civil – Obrigações e Coisas, UNISINOS, 1995
Finanças Internacionais	Eduardo Lamas da Costa	Graduação em Ciências Econômicas, UFRGS, 1997 Mestrado em Economia – Teoria Econômica, USP, 2002
Metodologia e Técnica de Pesquisa	Sandro Nero Faleiro	Graduação em Administração, UNIVATES, 1997 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2006 Mestrado em Administração – Marketing, UFRGS, 2001
Sistemática de Importação	Caroline Coletti	Graduação em Administração – Comércio Exterior, UNISINOS, 2002 Especialização em Negócios Internacionais, UNIVATES, 2004
Ambiente Econômico Global	Eduardo Lamas a Costa	Graduação em Ciências Econômicas, UFRGS, 1997 Mestrado em Economia – Teoria Econômica, USP, 2002
Teoria e Prática Cambial	Jorge André Tischer	Graduação em Administração, UNIVATES, 1998 Especialização em Estratégias de Negócios, UNIVATES, 2002
Análise de Processos Decisórios	Graciela De Conti Pagliari	Graduação em Direito, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 1994 Especialização em Integração e Mercosul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1999 Especialização em Direito Internacional Público e Privado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2002 Mestrado em Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2004 Doutorado em Relações Internacionais, Universidade de Brasília (UNB), em curso.
Trabalho de Conclusão de Curso I	A definir	-

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Disciplinas	Professor	Titulação
Trabalho de Conclusão de Curso II	A definir	-
Empreendedorismo (*)	Eloni José Salvi	Graduação em Ciências Econômicas, FACEAT, 1985 Especialização em Gerência Contábil, Financeira e Auditoria, FFECEA, 1988 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2006 Especialização em Administração Universitária, UFF, 2003 Mestrado em Administração – Gestão da Tecnologia e da Produção, UFRGS, 2001
Cidadania e Realidade Brasileira (*)	Maribel Girelli	Graduação em Estudos Sociais, UNISINOS, 1987 Graduação em História, UNISINOS, 1990 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2006 Mestrado em História – Estudos Íbero-Americanos, UNISINOS, 1994
Estágio Supervisionado	Ubyrajara Brasil Dal Bello	Graduação em Direito, PUCSP, 1979 Graduação em Ciências Econômicas, MACKENZIE, 1982 Especialização em Comércio Internacional, FGV, 1992 Mestrado em Administração de Empresas – Marketing, PUC-Rio, 2001
Eletiva I	A definir	-
Eletiva II	A definir	-
Geopolítica	Graciela De Conti Pagliari	Graduação em Direito, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 1994 Especialização em Integração e Mercosul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1999 Especialização em Direito Internacional Público e Privado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2002 Mestrado em Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2004 Doutorado em Relações Internacionais, Universidade de Brasília (UNB), em curso.

QUADRO 13 - Relação do corpo docente atual, titulação e procedência

Professor	Titulação	Procedência
Caroline Coletti	Especialista	Lajeado
Claudio Schubert	Doutor	Porto Alegre
Dalor Roberto Heberle	Especialista	Lajeado
Eduardo Lamas a Costa	Mestre	Porto Alegre
Eloni José Salvi	Mestre	Lajeado
Fabiane Baumann	Mestre	Porto Alegre
Fernanda Valli Nummer	Mestre	Lajeado
Graciela De Conti Pagliari	Mestre	Porto Alegre
Jorge André Tischer	Especialista	Candelária

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Professor	Titulação	Procedência
Julia Elisabete Barden	Doutora	Venâncio Aires
Lizete Berrá	Mestre	Lajeado
Lucildo Ahlert	Mestre	Lajeado
Luis Felipe Eloy	Especialista	Lajeado
Luís Fernando da Silva Laroque	Doutor	Guaíba
Marcelo André Machado	Mestre	Lajeado
Maribel Girelli	Mestre	Lajeado
Marlene Isabela Bruxel Spohr	Mestre	Lajeado
Mateus Dalmáz	Mestre	Porto Alegre
Renato Luis Hilgert	Mestre	Lajeado
Rogério José Schuk	Doutor	Lajeado
Sandro Nero Faleiro	Mestre	Lajeado
Shirley Inês Mendes da Silva	Mestre	Porto Alegre
Ubyrajara Brasil Dal Bello	Mestre	Gramado
Vera Regina Ferreira Carvalho	Mestre	Porto Alegre

QUADRO 14 - Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso

Professor	Nível	Instituição	Período
Caroline Coletti	Graduação	Centro Universitário Univates	2005 - atual
	Serviços técnicos especializados	Wallerius SA Doces e Alimentos	2003 - atual
	Serviços técnicos especializados	EPCOS do Brasil	2000 - 2002
Claudio Schubert	Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1999 - atual
	Pós-Graduação	Universidade Luterana do Brasil	2006 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2003 - atual
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2001 - 2002
	Ensino Fundamental	Colégio Sinodal Escola de 1º e 2º Graus	1989 - 1990
	Ensino Médio	Casa Matriz de Diaconisas	1990 - 1990
	Serviço técnico especializado	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil	1991 - 1993
	Serviço técnico especializado	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil	1995 - 1999
Serviço técnico especializado	Departamento de Educação	1991 - 1992	
Dalor Roberto Heberle	Serviços técnicos especializados	Advocacia Ângelo Arruda	1994 - 2006
	Serviços técnicos especializados	Dalor Roberto Heberle	2006 - atual
	Ensino	Centro Universitário Univates	1984 - atual

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Professor	Nível	Instituição	Período
Eduardo Lamas a Costa	Graduação	Universidade de São Paulo	1999 - 2000
	Serviços técnicos especializados	Secretaria Especial de Acompanhamento Econômico, SEAE	2000 - 2001
	Serviços técnicos especializados	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas	2001 - 2002
	Graduação	Universidade Paulista	2000 - 2003
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2005 - 2007
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2004 - atual
	Pesquisa	Fundação de Economia e Estatística, FEE	2006 - 2008
	Serviços técnicos especializados	Banco Central do Brasil, BACEN	2008 – atual
Eloni José Salvi	Serviço técnico especializado	Cia de Cigarros Souza Cruz	1982 - 1986
	Serviço técnico especializado	Irmãos Romagnole Cia Ltda	1987 - 1990
	Graduação	Fundação Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari	1989 - 1989
	Serviço técnico especializado	Importadora e Exportadora de Cereais S A	1990 - 1997
	Graduação	Centro Universitário Univates	1991 - atual
	Especialização	Centro Universitário Univates	2003 - atual
Fabiane Baumann	Graduação	Centro Universitário Univates	2005 - atual
	Graduação	Universidade de Caxias do Sul	2005 - atual
	Graduação	Faculdade Cenecista Nossa Senhora dos Anjos	2003 - 2004
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2002 - 2003
Fernanda Valli Nummer	Aperfeiçoamento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2000 – 2001
	Graduação	Universidade Federal de Santa Maria	2001 - 2003
	Pesquisa	Universidade Federal de Santa Maria	2002 – atual
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2002 - 2003
	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - atual
	Especialização	Centro Universitário Univates	2006 - 2006
	Especialização	Centro Universitário Univates	2008 - 2008
Graciela de Conti Pagliari	Graduação	Universidade de Brasília, UNB	2005 - 2006
	Serviços técnicos especializados	Instituto Nacional do Seguro Social no Rio Grande do Sul, INSS/RS	1994 - 1999
	Serviços técnicos especializados	Fórum da Comarca de São Leopoldo, FCSL	1994 - 1994
	Outro	Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS	1991 - 1994
	Graduação	Faculdade Montserrat	2006 - 2006
	Graduação	Centro Universitário La Salle, UNILASALLE	2009 – atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2009 – atual
Jorge André Tischer	Serviços técnicos especializados	Banco Bradesco S A	1991 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - atual

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Professor	Nível	Instituição	Período
Júlia Elisabete Barden	Graduação	Universidade de Caxias do Sul	1997 - 2007
	Graduação	Centro Universitário Univates	1998 - atual
	Aperfeiçoamento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	1997-1997
Lizete Berrá	Serviços técnicos especializados	Rádio Independente Ltda	1985 - 1988
	Serviços técnicos especializados	Katz Comercial e Industrial de Máquinas de Refrigeração Ltda	1989 - 1990
	Serviços técnicos especializados	Companhia Estadual de Energia Elétrica	1992 - 1993
	Serviços técnicos especializados	Assex Informática Ltda	1993 - 1994
	Serviços técnicos especializados	Italianinho Automóveis S A	1996 - 2000
	Ensino Médio	Colégio Evangélico Alberto Torres	1997 - 1999
	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - atual
Lucildo Ahlert	Serviços técnicos especializados	Cia de Cigarros Souza Cruz	1973 - 1998
	Graduação	Centro Universitário Univates	1998 – atual
	Serviços técnicos especializados	Macrovisão Consultoria Assessoria e Treinamento Ltda	2001 – atual
Luis Felipe Eloy	Serviço técnico especializado	Luis Felipe Eloy, ESCRITÓRIO	2000 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	1995 - atual
	Serviço técnico especializado	Advocacia Angelo Arruda Sociedade Civil	1995 - 2000
Luís Fernando da Silva Laroque	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - atual
	Pesquisa	Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS	2002-2006
	Coordenação	Associação Amigos do Meio Ambiente, AMA	2000 - atual
	Ensino Médio	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	1989-atual
	Ensino Fundamental	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	1994-2001
Marcelo André Machado	Serviços técnicos especializados	Banco do Brasil S A	1996 - 2000
	Especialização	Faculdade Porto Alegrense	2002 - 2002
	Graduação	Centro Universitário Univates	1999 - atual
	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1999 - atual
	Especialização	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI	2003-atual
Maribel Girelli	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2000 - atual
	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS	1995 - 2004
	Fundamental	Escola de 1º e 2º Graus Pastor Dohms, PASTOR DOHMS	1990 - 1990
	Fundamental	Município de Canoas	1996 - 2002

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Professor	Nível	Instituição	Período
Marlene Isabela Bruxel Spohr	Ensino Fundamental	Associação de Menores Abandonados	1980 - 1981
	Ensino Fundamental	Escola Estadual de 1º Grau Padre Fernando, EEP	1986-1987
	Ensino Fundamental	Escola Estadual de 1º Grau Fernandes Vieira, EEFV	1983-1985
	Graduação	Centro Universitário Univates	1988 - atual
	Técnico	Centro Universitário Univates	2001 - 2001
	Ensino Médio	Centro Universitário Univates	1991 - 2001
Mateus Dalmáz	Graduação	Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição	2003 - atual
	Graduação	FARGS	2003 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - atual
Renato Luis Hilgert	Serviço Técnico Especializado	Centro Universitário Univates	2001 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2006 - atual
	Serviço Técnico Especializado	Município de Lajeado	1997 - 2001
Rogério José Schuk	Ensino Médio	Colégio Santa Inês	1994 - 1995
	Ensino Médio	Colégio Maria Auxiliadora	1994 - 1996
	Ensino Médio	Colégio Marista Assunção	1996- 2000
	Graduação	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2000 - 2001
	Ensino Médio	Sociedade Antônio Vieira, COLÉGIO ANCHIETA	1996 - 2002
	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - atual
Sandro Nero Faleiro	Especialização	Centro Universitário Univates	2005 – atual
	Serviços técnicos especializados	Kittel Pedras do Brasil Ltda	1996 - 1997
	Serviços técnicos especializados	Weiand S A Veiculos	1998 - 2000
	Serviços técnicos especializados	Centro Universitário Univates	2000 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2000 - atual
Shirley Inês Mendes da Silva	Especialização	Centro Universitário Univates	2003 – atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2000 - atual
Ubyrajara Brasil Dal Bello	Pesquisa	Prefeitura Municipal de Porto Alegre	2000 - 2002
	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS	1996 - atual
	Aperfeiçoamento	Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS	2000 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	1999 - atual
	Graduação	Universidade de Caxias do Sul, UCS	2003 - atual
	Outro	Fundação Municipal de Artes de Montenegro, FUNDARTE	1998 - 2001
	Graduação	Universidade Presbiteriana Mackenzie	1983 - 1985
Serviços técnicos especializados	Universidade Presbiteriana Mackenzie	1983 - 1985	

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Professor	Nível	Instituição	Período
Vera Regina Ferreira Carvalho	Graduação	Centro Universitário Univates	1991 - atual
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	1992 - 1995
	Serviços técnicos especializados	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE	2008 – atual

TABELA 1 - Resumo da titulação do corpo docente (A/2009)

Titulação	Número de professores	%
Doutor	04	16,67
Mestre	16	66,67
Especialista	04	16,67
TOTAL	24	100

TABELA 2 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente (A/2009)

Regime de Trabalho	Número de professores	%
Tempo integral	09	37,50
Tempo parcial	01	4,17
Horista	14	58,33
TOTAL	24	100

14 INFRAESTRUTURA

14.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos

A Instituição disponibiliza infraestrutura física, salas de aula, salas especiais, laboratórios diversos, biblioteca, museus e outras dependências, assim como recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino e aprendizagem.

14.2 Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física

No Centro Universitário UNIVATES os ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física têm sido adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico citam-se:

- **acesso aos prédios:** há pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente à cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimões entre os prédios e dentro dos prédios, onde necessários. Existem também , elevadores em todos prédios;
- **banheiros:** em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES que possua sala de aula há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- **mobiliário:** têm sido disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos alunos que deles necessitam;
- **outras adaptações:** lavabos e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para que os acessem com facilidade e rapidez.

14.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva

Aos alunos portadores de deficiência auditiva é oferecido, quando necessário, o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas. Em geral os temas em estudo também são disponibilizados aos alunos com deficiência auditiva, textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual.

Os professores que atuam nas disciplinas que contam com alunos com essa dificuldade especial, têm sido, encaminhado material escrito com informações sobre como proceder nesses

casos. Também, sempre que possível realizam-se encontros para orientações e esclarecimentos aos professores, ao encargo do Núcleo de Apoio Pedagógico.

14.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual

Aos alunos portadores de deficiência visual é oferecido, quando necessário, títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição.

Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

14.5 Infraestrutura de informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado.

A seguir, apresentamos a descrição dos 14 (catorze) laboratórios de uso geral da instituição.

QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4", Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17' LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

14.6 Biblioteca

14.6.1 Área Física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimídia (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

14.6.2 Acervo e Usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das base de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite*,

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Regional Business News, GreenFILE, Environment Complete, Information Science & Technology Abstracts (ISTA) da EBSCO e outras bases de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online - SCIELO*, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES. A Biblioteca disponibiliza também as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD através da Biblioteca Digital da Univates – BDU no site www.univates.br/bdu.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (47.702 títulos e 103.277 volumes), a Instituição conta com 354 periódicos correntes e 791 periódicos não-correntes, totalizando 1.145 títulos. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados Academic Search Elite (base de dados multidisciplinar com mais de 3.505 títulos indexados – 2.735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Linguística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a Business Source Elite (base de dados na área de negócios com mais de 1.100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países; a Regional Business News com mais de 50 jornais regionais dos EUA.

A base de dados GreenFILE cobre todos os aspectos do impacto humano no meio ambiente incluindo conteúdos sobre aquecimento global, construções ecológicas, poluição, agricultura sustentável, energia renovável, reciclagem e mais. A base de dados oferece índice e resumos de mais de 384 mil registros, bem como Livre Acesso a textos completos de mais de 4.700 registros; O Environment Complete oferece cobertura abrangente sobre áreas aplicáveis da agricultura, ecologia do ecossistema, energia, fontes de energia renovável, recursos naturais, ciência de água potável e marinha, geografia, poluição e administração de resíduos, tecnologia ambiental, direito ambiental, políticas públicas, impactos sociais, planejamento urbano e mais. Contém mais de 1.957.000 registros de mais de 1.700 títulos nacionais e internacionais que remontam aos anos 1940 (incluindo 1.125 títulos principais ativos). A base de dados também contém texto completo de 680 revistas científicas e 120 monografia e o Information Science & Technology Abstracts é a principal base de dados das áreas de ciência da informação. O ISTA reúne artigos de revistas especializadas de mais de 450 publicações, além de livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências e patentes, com cobertura abrangente e contínua dos periódicos mais importantes nessa área. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP.

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 23 (vinte e três) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

14.6.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos", disponibilizado em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

14.6.4 Resumo do Acervo Bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 29 - Resumo do acervo bibliográfico (A/2009)

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	845	1796
1/14	Filosofia	562	1025
15	Psicologia	846	1744
16	Lógica/Epistemologia	142	262
17	Ética	119	208
2	Religião, Teologia	258	387
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	512	1020
32	Ciência Política	796	1253
33	Economia	2772	5540
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5734	13596
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	252	389
36	Assistência Social, Seguros	57	108
37	Educação, Pedagogia	2961	6297
339 e 38	Comércio Exterior	573	1444
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1649	3737
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	559	1407
54	Química, Mineralogia	304	986
55	Geologia, Meteorologia	100	214
56	Paleontologia	12	40
57	Ciências Biológicas/Antropologia	579	1845
58	Botânica	99	247
59	Zoologia	136	357
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	419	940
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	2019	6961
63	Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	414	894

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	194	498
654	Telecomunicações	52	93
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3751	9780
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	49	126
656	Transportes	15	34
657	Contabilidade	706	2439
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	321	561
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	374	990
681.3	Informática	832	2009
7/78	Artes, Urbanização/Arquitetura/Música	1125	1989
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	852	2843
80/81	Filologia e Linguística	1819	4022
82	Literatura	1629	2511
869.0(81)	Literatura Brasileira	3548	5699
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2507	3462
91	Geografia	277	503
92	Biografia	417	562
9/99	História	1371	2535
	Subtotal	42.558	93.353
R	Referência	602	1737
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto ES	1980	2058
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	487	613
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	196	316
	Total Lajeado	45.823	98.077
	Biblioteca Câmpus Encantado	1.877	5.198
	Materiais em Setores	00	00
	Materiais em Projetos	02	02
	Total Geral	47.702	103.277

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

QUADRO 30 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes)

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	166	459
Ciências Biológicas	13	18
Ciências Exatas e da Terra	17	42
Engenharia	21	23
Ciências da Saúde	52	29
Ciências Agrárias	5	8
Linguística, Letras e Artes	21	56
Total Geral	354	791

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

15 ANEXOS

15.1 ANEXO I – Quadro de equivalências do curso de Relações Internacionais, bacharelado

QUADRO 31 - Quadro de equivalências do curso de Relações Internacionais, bacharelado

Código	Matriz em vigor (código 5400)	CH	Código	Matriz proposta (código 5400)	CH
54001	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	60	54001	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	60
54002	História das Relações Internacionais	60	54029	História das Relações Internacionais I	60
48008	Fundamentos de Economia	60	48008	Fundamentos de Economia	60
54003	História Econômica Geral	60	54003	História Econômica Geral	60
48009	Instituições de Direito	60	48009	Instituições de Direito	60
54004	Organizações Internacionais	60	54004	Organizações Internacionais	60
54005	Geografia	60	54005	Geografia	60
54006	Formação Econômica do Brasil	60	54006	Formação Econômica do Brasil	60
4778	Texto: Leitura e Produção	60	3305	Português Instrumental	60
48011	Fundamentos de Estatística	60	48011	Fundamentos de Estatística	60
54007	História da Política Externa Brasileira	60	54007	História da Política Externa Brasileira	60
48045	Introdução ao Comércio Exterior	60	48045	Introdução ao Comércio Exterior	60
3108	Filosofia Geral	60	3108	Filosofia Geral	60
54008	Economia Brasileira	60	54008	Economia Brasileira	60
48052	Sociedades Contemporâneas	60	54030	História das Relações Internacionais II	60
3518	História da América - Século XIX	60	54031	Análise de Processos Decisórios	60
54009	Teoria das Relações Internacionais	60	54009	Teoria das Relações Internacionais	60
3113	Direito Internacional Público	60	3113	Direito Internacional Público	60
1237	Economia Internacional	60	1237	Economia Internacional	60
43002	Teoria da Política e do Estado	60	43002	Teoria da Política e do Estado	60
3523	História da América - Século XX	60	3523	História da América - Século XX	60
43028	Direito Internacional Privado	30	43028	Direito Internacional Privado	30
48005	Introdução à Ciência Política	30	48005	Introdução à Ciência Política	30
54010	Legislação Aduaneira	60	54033	Segurança Internacional	60
48040	Negociação Internacional	60	48040	Negociação Internacional	60
54011	Integração Econômica	60	54011	Integração Econômica	60
54012	Políticas Brasileiras de Comércio de Exterior	60	54012	Políticas Brasileiras de Comércio de Exterior	60
48019	Sociologia Aplicada às Organizações	30	48019	Sociologia Aplicada às Organizações	30
48018	Antropologia e Organizações	30	48018	Antropologia e Organizações	30
48046	Sistemática de Exportação	60	48046	Sistemática de Exportação	60
48053	Contratos Comerciais Internacionais	60	48053	Contratos Comerciais Internacionais	60

Resolução 152/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Código	Matriz em vigor (código 5400)	CH	Código	Matriz proposta (código 5400)	CH
2126	Metodologia e Técnica de Pesquisa	60	2126	Metodologia e Técnica de Pesquisa	60
48047	Sistemática de Importação	60	48047	Sistemática de Importação	60
54013	Ambiente Econômico Global	60	54013	Ambiente Econômico Global	60
1236	Teoria e Prática Cambial	60	1236	Teoria e Prática Cambial	60
54014	Eletiva I	60	54014	Eletiva I	60
54015	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	54015	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
54016	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	54016	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
14007	Empreendedorismo (*)	60	14007	Empreendedorismo (*)	60
1549	Cidadania e Realidade Brasileira (*)		1549	Cidadania e Realidade Brasileira (*)	
54017	Estágio Supervisionado	60	54017	Estágio Supervisionado	60
54018	Tópicos Especiais em Relações Internacionais	60	54032	Finanças Internacionais	60
54019	Eletiva II	60	54019	Eletiva II	60
54020	Geopolítica	60	54020	Geopolítica	60
54021	Atividades Complementares	120	54021	Atividades Complementares	120

Regulamento de transição

- A atualização da matriz curricular código 5400 entrará em vigor em A/2010.
- Todos os alunos passarão para a matriz curricular proposta no Projeto Pedagógico do Curso.
- Os alunos que cursaram a disciplina (4778) Texto: Leitura e Produção terão aproveitamento pela disciplina (3305) Português Instrumental.
- Os alunos que cursaram a disciplina (54002) História das Relações Internacionais terão aproveitamento pela disciplina (54029) História das Relações Internacionais I.
- Os alunos que cursaram a disciplina (48052) Sociedades Contemporâneas terão aproveitamento pela disciplina História das Relações Internacionais II.
- Os alunos que cursaram a disciplina História da América do Século XIX terão aproveitamento pela disciplina Eletiva I ou Eletiva II.
- As disciplinas Legislação Aduaneira e Tópicos Especiais em Relações Internacionais, excluídas da matriz curricular, ainda não ocorreram, sendo assim, não há aproveitamento a fazer.
- Na passagem imediata para a matriz proposta é permitido ao aluno o aproveitamento de disciplinas pelas 120 horas de Atividades Complementares desde que não tenham sido aproveitadas no quadro de equivalências.
- Casos especiais de equivalência serão analisados pela coordenação do curso.

15.2 Anexo II - ORÇAMENTO

Avaliação do impacto financeiro da proposta de alteração de Projeto Pedagógico

Curso: Relações Internacionais
 Coordenador(a): Julia E. Barden

CC: 10101017

Indicador	PPC atual	Nova Proposta de PPC*	Diferença(s)
Código	5400	5400	
Número de alunos	21	21	0
Horas cursadas	2580	2580	0
Créditos cursados	172	172	0
Horas pagas	2460	2460	0
Créditos pagos	164	164	0
Vagas anuais	120	120	0
Disciplinas	43	43	0
Disciplinas compartilhadas	30	27	-3
Orientação Individual			0
TCC I	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
TCC II	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
Outras alterações	limite de 25 alunos no estágio	limite de 30 alunos no estágio	
Incremento de Investimentos		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Receitas totais	R\$ 871.538,64	R\$ 871.538,64	R\$ 0,00
Gastos Diretos	R\$ 516.351,58	R\$ 539.808,69	R\$ 23.457,11
Gastos com RH **	R\$ 437.866,14	R\$ 461.323,25	R\$ 23.457,11
Outros gastos	R\$ 78.485,44	R\$ 78.485,44	R\$ 0,00
Resultado Direto	R\$ 355.187,06	R\$ 331.729,95	-R\$ 23.457,11
Margem Direta	40,8%	38,1%	
<i>Projeção Receita Líquida (curso inteiro)</i>	<i>R\$ 871.538,64</i>	<i>R\$ 871.538,64</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Número de alunos</i>	<i>21</i>	<i>21</i>	<i>0</i>
<i>Média de créditos</i>			<i>0</i>
<i>Valor do crédito</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 0,00</i>

* Projeções feitas de acordo com o realizado no ano de 2008. Em 2009/B o curso tem 29 alunos.

** Sabendo que o curso tem em média 21 alunos por turma, consideramos que o curso recebe 50% do custo das disciplinas que compartilha.

IMPACTO FINANCEIRO: O curso deixou de compartilhar 3 disciplinas para ajustar os conteúdos às exigências do ENADE. O limite de tamanho da turma de estágio aumentou de 25 para 30 alunos e essa alteração não causou impacto na comparação pois o estágio ainda não ocorreu e a planilha é preenchida conforme a margem conhecida hoje.

DATA: 22/09/09
 Setor Contábil